Guia Turístico

Marinha Grande

Recuemos dois séculos e meio. Numa obscura aldeia de terras arenosas, sombreada pelo Pinhal, mãos anónimas erguem um forno. Alguém lhe chega o primeiro lume, alguém compõe o primeiro enfornamento. Pela primeira vez alguém colhe, sopra, dá forma... Nunca saberemos quem foram. E no entanto, a partir dos seus gestos começava a tomar uma realidade que dominaria a história da povoação que, ao longo de vinte e cinco décadas, havia de tocar, com maior ou menor intensidade, a vida de cada marinhense, que havia de ser a própria vida de tantos e que nunca saiu das práticas e dos discursos (e dos sonhos) locais. Como se até hoje chegasse ainda o sopro do vidreiro.[1]

[1] MARQUES, Emília – A Marinha Grande e o Vidro - Dois Séculos e Meio de Identidade. In "Programa Oficial das Comemorações dos 250 Anos da Indústria do Vidro: 1748 - 1998",1998. Marinha Grande: Câmara Municipal, 1998.

"Faça viagens! Aventure-se! Viajar é o que há!"
(Tennessee Williams)

A sensação de descoberta, de encontro, de partilha de experiências, que nos é proporcionada quando viajamos, é absolutamente fascinante, despertando-nos para algo que, na rotina diária das nossas vidas acabamos por colocar em segundo plano e que não é mais do que a consciência da dimensão da comunidade humana e da sua diversidade cultural.

O ato de viajar, de descansar, de conhecer ou de disfrutar estão indissociavelmente ligados à atividade turística e são, inegavelmente, excelentes oportunidades para romper com hábitos adquiridos e alterar, ainda que por tempo limitado, algumas das nossas prioridades regulares.

Na Marinha Grande, a referência a locais e recantos paradisíacos que nos aguçam os sentidos, em pleno "Pinhal do Rei", uma das manchas florestais de pinheiro bravo mais importantes do País, descrito pelo poeta Afonso Lopes Vieira como *"Catedral Verde e Sussurrante, aonde a luz se ameiga e se esconde e onde ecoando a cantar se alonga e se prolonga a voz do mar..."* torna-se, por isso, obrigatória.

Praias como São Pedro de Moel ou Vieira de Leiria, são outra componente incontornável na nossa oferta turística que, para além da sua beleza natural e das excelentes condições para prática do lazer e de desportos náuticos, que vão desde o surf à pesca desportiva, oferecem ainda uma interessante variedade de sabores proporcionada por uma gastronomia premiada e de grande qualidade.

Conhecer o património histórico e industrial da Marinha Grande pode proporcionar, em alternativa, momentos memoráveis de contacto com setores de elevada complexidade tecnológica, nas áreas da produção de vidro, de moldes e de objetos em plásticos para a indústria automóvel ou aeronáutica, através do programa de circuitos industriais criados pela Câmara Municipal da Marinha Grande, em parceria com diversos agentes económicos locais.

O presente guia turístico, que agora reeditamos, procura, sobretudo, disponibilizar informação detalhada, constituindo-se como um bom auxiliar nas escolhas de bons momentos que, estamos certos, se revelarão deliciosos e inesquecíveis.

Não deixe de nos visitar!
É nosso Convidado!

A Vereadora do Turismo
Alexandra Dengucho

Deslumbre-se com o sol, a praia e a mata, tire o máximo partido do clima ameno durante a maior parte do ano e pratique o seu desporto predileto. Conheça de perto a nossa história, a nossa cultura, as gentes e as tradições. Passeie pelos espaços verdes à beira do mar ou dos ribeiros, percorra os trilhos e repouse nas fontes...

Desfrute de uma viagem através do vasto e característico património histórico, natural e artístico desta região singular...venha perceber porque razão se diz que na Marinha Grande "...quem não sopra já soprou..."

O Concelho da Marinha Grande conta com uma vasta gama de serviços complementares de turismo, tais como locais de alojamento, restauração, espaços de animação e lazer, e rede de transportes com ligações locais, regionais e nacionais.

Estes serviços dinamizam a comunidade local e apoiam os visitantes que afluem à região.

Quer nos visite por motivos de lazer ou profissionais, seja bem-vindo a esta região de mar, pinhal, indústria e cultura.

Descubra os encantos deste concelho...Venha conhecê-lo connosco...

ÍNDICE

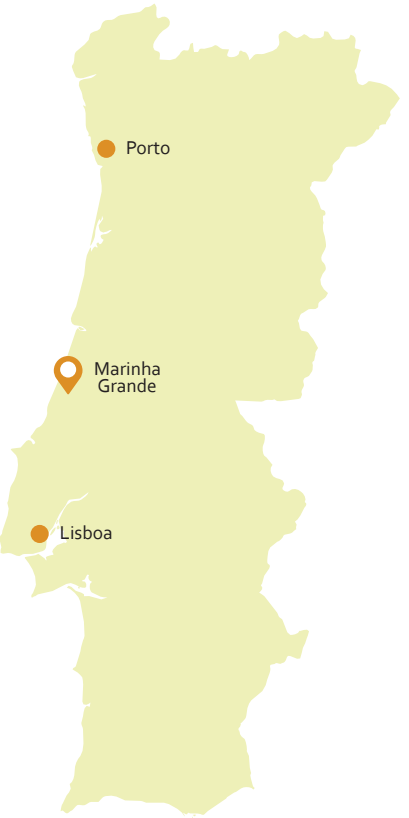
Caracterização do concelho 06
Freguesia da Marinha Grande 09
Património Histórico 10
Monumentos 13
Igrejas e Capelas 17
Equipamentos Culturais 20
Postos de vigia 28
Praças 29
Património Natural 30
Árvores de interesse público 33
Linhas de água 38
Parques 41
Praias 45
Freguesia da Moita 51
Património Histórico 52
Freguesia de Vieira de Leiria 55
Património Histórico 56
Igrejas e Capelas 62
Linhas de água 63
Praias 64
As nossas sugestões 66
Turismo industrial 67
Percursos pedestres 68
Artes e ofícios 70
Feiras, Festividades e Eventos 72
Recreio e Lazer 73
Cheiros e Sabores da Nossa Terra 74
Gastronomia 75
Curiosidades Gastronómicas 76
Contactos 79
Restauração e bebidas 79
Alojamento 81
Contactos Úteis 81
Mapa do concelho removível 83

CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO

SITUAÇÃO GEOGRÁFICA

No litoral da região centro de Portugal, no distrito de Leiria, situa-se o concelho da Marinha Grande. A 88m de altitude, localiza-se a cidade da Marinha Grande, na margem esquerda do Rio Lis e na Orla Oriental do Pinhal do Rei - que cobre cerca de 2/3 do concelho. É servida pela estrada nacional (EN 242), pelas autoestradas (A8 e A17) e pela via férrea do oeste, estando implantada numa extensa planície de chão arenoso e saibroso.

Posiciona-se no centro do distrito, ficando a 10km do mar (no limite norte da Estremadura) e a 12 km a poente de Leiria, sede de distrito. Dista 147 km de Lisboa e 196 km do Porto.



DIMENSÃO

O concelho da Marinha Grande é, administrativamente, composto por três freguesias: Marinha Grande, Vieira de Leiria e Moita. São 187,251 km² que oferecem ao visitante um painel de variadas paisagens e cores, resultado de uma cooperação harmoniosa entre o Homem e a Natureza.

	MARINHA GRANDE	VIEIRA DE LEIRIA	MOITA	FONTES DE DADOS
DENSIDADE POPULACIONAL (HABITANTES/KM2)	231,301	135,9	169,2	Dados definitivos dos Censos 2011
ÀREA (KM2)	135,810	43,010	8,409	Carta Administrativa Oficial de Portugal 2014 – IGP
NÚMERO DE LUGARES	51	8	3	Localidades definidas nas ações preparatórias para os Censos 2011
DISTÂNCIA À SEDE DE CONCELHO (KM)	0	13	6	Distância medida entre os edifícios de juntas de freguesia

CLIMA

O concelho da Marinha Grande possui um clima mediterrânico com marcada influência atlântica.

Possui duas estações bem definidas em termos de temperatura e precipitação. O verão é quente e seco e a chuva concentra-se nos meses de outono/inverno, o que agrava fortemente os processos erosivos.

A influência marítima constitui o fator determinante nas características climáticas do concelho da Marinha Grande. Devido à extensão da linha de costa, ocorre uma acentuada predominância de massas de ar no sentido do litoral interior. A humidade relativa é elevada, oscilando entre 75% e 85%. A quantidade de precipitação total anual ascende aos 900 mm.

ECONOMIA

Atualmente, as principais indústrias que movem o concelho da Marinha Grande são a indústria do vidro, transformação de madeiras e, principalmente, dos moldes e plásticos. A atividade turística está em crescimento, beneficiando das boas condições climatéricas e praias magníficas.

O passado histórico da Marinha Grande tem sido caracterizado de forma vincada, enquanto comunidade, pela sua abertura ao mundo, recebendo e contactando pessoas das mais diversas proveniências, conferindo-lhe, naturalmente, um carácter cosmopolita com efeitos profundos no modo como os seus habitantes se relacionam com outras comunidades.

Esta característica resulta, essencialmente, da influência da atividade industrial e cultural aqui exercidas a partir do século XVIII, por cidadãos ingleses, com a introdução da indústria vidreira.

A indústria de moldes deverá continuar a ter um peso determinante na estrutura económica local, sobretudo pelo elevado grau de qualificações que exige mas que lhe têm permitido corresponder positivamente a mercados extremamente competitivos como o norte-americano ou o japonês e em áreas tão diversas como as indústrias automóvel e aeronáutica ou a biomedicina.

Por seu lado, a indústria vidreira, não obstante as transformações de que tem sido objeto, deverá continuar a ter importância destacada na economia, em particular a de produção de vidro de embalagem que regista, neste momento, uma dinâmica exportadora.

Também o design industrial ou de produto, enquanto atividade complementar, merece referência particular já que aqui têm sido projetados equipamentos e produtos para conhecidas marcas mundiais com diferen- tes aplicações no nosso dia a dia.

MARINHA GRANDE CENTRO

FREGUESIA DA MARINHA GRANDE

A ausência de fontes que, com segurança, determinem a origem da povoação da Marinha Grande, impedem de precisar a data do seu nascimento. No entanto, vários documentos sugerem que nos séculos XI e XII ter-se-ão instalado na região alguns colonizadores, onde extraíam sal das marinhas formadas pelas águas salgadas provenientes das marés do Lis, na altura navegável até às portas de Leiria.

A área da Marinha Grande, após ter sido conquistada aos mouros em 1142, foi inicialmente administrada pelos padres Crúzios do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, a quem D. Afonso Henriques doara em testamento. Esta jurisdição exerceu-se até 1309, ano em que, por ordem de D. Dinis, passou para o poder da Casa Real.

Por esta altura, eram as atividades ligadas ao Pinhal do Rei e alguma produção agrícola que ocupavam a maior parte da população ativa, constituída por colonos povoadores, recrutados por D. Dinis para a vigilância do Pinhal do Rei. O vale do Lis e a atividade florestal proporcionaram a fixação e aumento do povoado.

Assim, em 1590, foi erguida a primeira capela, passando a denominar-se Santa Maria da Marinha e em 1600, por ter sido elevada a freguesia, adquiriu o nome de Nossa Senhora do Rosário da Marinha. Como existiam lugares próximos com topónimos semelhantes, posteriormente este nome foi alterado para Marinha Grande, contrapondo-se a Marinha Pequena, uma localidade vizinha.

No entanto, o maior desenvolvimento da região deu-se a partir de 1748, quando John Beare transferiu a fábrica de vidros de Coina para a Marinha Grande, devido à abundância de matéria-prima, como a lenha, as sílicas e as boas argilas aqui existentes. Mais tarde, em 1769, sob direção do inglês Guilherme Stephens, que a dotou com os mais aperfeiçoados maquinismos da época, a fábrica adquiriu grande prestígio, alcançando o estatuto de "Real Fábrica de Vidros".

A indústria vidreira tornou-se de tal forma importante que a Marinha Grande foi considerada a "Capital do Vidro". O seu grande desenvolvimento levou a que a povoação pedisse a sua elevação a concelho, o que veio a acontecer em 1836, sendo, todavia, logo extinto em 1838, no seguimento da nova Reforma Judiciária e do novo Código Administrativo. Mais tarde, em 1892, foi-lhe atribuída a categoria de vila, sendo o concelho restabelecido em 1917. Em 11 de março de 1988, a Marinha Grande foi elevada à categoria de cidade.

PATRIMÓNIO HISTÓRICO

O conjunto patrimonial edificado da Marinha Grande resulta do trabalho do homem ao longo dos tempos e constitui uma herança do passado e um presente para o futuro, que vale a pena conservar, dinamizar e desfrutar.

ARQUIVO MUNICIPAL

Coordenadas GPS
Latitude: 39:44:56,968
Longitude: -8:56:02,721

Localizado dentro do perímetro da Cerca, o Arquivo Municipal forma com o Museu do Vidro e com a Biblioteca Municipal, um núcleo cultural de significativo valor concelhio. Parte do fundo documental do município foi destruído por um incêndio, em 1934. A documentação que se salvou foi transferida para o sótão do mercado municipal, na altura a funcionar nas instalações da antiga Fábrica da Resinagem.
Em 2001, com projeto da autoria do Arqt.º José Fava, foi construído um edifício para acolher o arquivo. Composto por dois pisos, sendo um semi-subterrâneo, integra diversos espaços, como áreas de tratamento e conservação dos documentos e áreas destinadas à consulta de documentação pelo público.
Nele é possível aceder a documentação da administração local, associações, empresas, famílias e pessoas singulares.

Telefone: 244 573 374
E-mail: arquivo.municipal@cm-mgrande.pt

GALERIA MUNICIPAL

Coordenadas GPS
Latitude: 39:44:59,420
Longitude: -8:56:00,049

A Galeria Municipal da Marinha Grande, situada no edifício dos Arcos, defronte ao Museu do Vidro, integra o conjunto patrimonial da Fábrica Escola Irmãos Stephens.
Inaugurada em 2006 e reabilitada em 2013, incentivou o panorama artístico municipal com a abertura de uma sala exclusiva para organização de exposições e outros eventos ligados às artes. Assume-se, pois, como palco de transmissão de cultura nas suas diversas expressões.

BIBLIOTECA MUNICIPAL

Coordenadas GPS
Latitude: 39:44:58,489
Longitude: -8:56:02,394

Antigo edifício constituinte da Fábrica Escola Irmãos Stephens, situa-se junto ao Museu do Vidro. Após uma fase de obras de recuperação e adaptação, a Biblioteca Municipal foi inaugurada a 30 de novembro de 2001. A Marinha Grande passou então a integrar a Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, tendo recebido todo o espólio documental pertencente à Biblioteca Fixa da Fundação Calouste Gulbenkian, até então existente na cidade, e constitui-se como um polo de acesso à cultura, à informação, à educação e ao lazer, de utilização livre.

Telefone: 244 573 322
E-mail: biblioteca.municipal@cm-mgrande.pt

CASA ALPENDRADA / CASA DO VIDREIRO

Coordenadas GPS
Latitude: 39:44:52,718
Longitude: -8:55:48,307

Está situada no Largo 5 de outubro e é um dos exemplares da arquitetura regional ainda existentes, outrora muito característica na Marinha Grande.
Construção de finais do séc. XIX, deve o seu nome ao alpendre de entrada. Foi recuperada pela autarquia no final da década de 90 do séc. XX.
Casa de um piso, de altimetria baixa, apresenta integrado na fachada principal, um alpendre suportado por duas colunas toscanas assentes em murete aberto, tipologia repetida em várias casas existentes na zona, de que é exemplo uma outra localizada no Largo Ilídio de Carvalho.

CONJUNTO ARQUEOLÓGICO DO ALTO-FORNO DE PEDREANES

Coordenadas GPS
Latitude: 39:45:53,951
Longitude: -8:56:16,545

Alto-forno é a denominação atribuída na siderurgia à construção de tamanho variável, revestida na parte exterior por metal e constituída internamente por material refratário, onde é fundido o minério de ferro com o objetivo de o transformar em ferro-gusa.
Na zona de Pedreanes ainda se podem ver vestígios arqueológicos de um antigo empreendimento siderúrgico implementado pela antiga Portuguese Iron & Coal Company (Companhia das Minas de Ferro e Carvão de Portugal), no séc. XIX.

O Alto-forno de Pedreanes foi inaugurado em 6 de março de 1866. Os produtos manufaturados foram chapa de ferro, verga, verguinha e prego forjado, argolas ou discos para correntes e ferramentas de trabalho. Apesar de quase esquecida na história industrial portuguesa, esta empresa foi, durante o curto período de tempo que laborou (9 meses), uma das mais importantes produtoras de ferro do séc. XIX tendo produzido, em determinada altura, numa só semana, 36 mil quilos de ferro - uma média de 6 toneladas diárias.

BUSTO DE GUILHERME STEPHENS

Coordenadas GPS
Latitude: 39:44:59,038
Longitude: -8:55:58,910

O Busto de Guilherme Stephens, da autoria do escultor Luís Fernandes, é uma homenagem prestada pelos vidreiros e restantes trabalhadores da Fábrica Nacional ao grande impulsionador da Indústria Vidreira e de toda uma obra social e cultural com manifesta importância para a história da cidade. Este monumento foi inaugurado em 24 de agosto de 1941.

BUSTO DE VICTOR DOS SANTOS GALLO

Coordenadas GPS
Latitude: 39:44:56,655
Longitude: -8:55:28,364

Executado pelo escultor marinhense Joaquim Correia, homenageia aquele que foi um grande benfeitor da terra. Victor Amaro Salgueiro dos Santos Gallo presidiu o município durante 10 anos e foi administrador das empresas Ricardo dos Santos Gallo (fundada em 1899 com produção de vidro de embalagem) e da Companhia Vidreira Nacional (COVINA).
Este busto situa-se na Avenida à qual, em sua homenagem, foi dado o seu nome.

CRUZEIRO DA INDEPENDÊNCIA

Coordenadas GPS
Latitude: 39:45:03,238
Longitude: -8:55:51,439

Este Cruzeiro foi erguido em 1 de setembro de 1940, ano em que, por todo o país, se comemoravam os oito séculos de fundação e de Independência da Nação. Também a Marinha Grande prestou a sua homenagem a este acontecimento, inaugurando-se uma cópia aproximada dos padrões que os descobridores de outrora deixavam espalhados pelas terras, então desconhecidas dos europeus.
O cruzeiro é um elegante monumento em mármore polido, ostentando a Cruz de Cristo, as cinco quinas e o escudo da Marinha Grande. Situa-se na Rua Marquês de Pombal, junto à Igreja Matriz.

ESTÁTUA ORFEU

Coordenadas GPS: Jardim Municipal
Latitude: 39:51:47,708 ; Longitude: -8:55:46,455
Coordenadas GPS: Largo 5 de Outubro
Latitude: 39:45:04,584 ; Longitude: -8:55:51,037

A Estátua Orfeu, de pedra, colocada no Jardim Municipal em 26 de abril de 1958, foi oferecida à Câmara Municipal pelo escultor marinhense Joaquim Correia.
O Orfeu representa a figura mitológica grega que cantou o amor que tinha por sua mulher Eurídice. No Largo 5 de outubro em frente do Museu Joaquim Correia, existe a mesma estátua, mas em bronze.

MONUMENTO AOS HERÓIS DO ULTRAMAR/ MÁRTIRES DO COLONIALISMO

Coordenadas GPS
Latitude: 39:44:44,859
Longitude: -8:55:58,371

Monumento sóbrio, de linhas simples mas de grande significado. Com figuras dormindo "o sono eterno", recorda os marinhenses que perderam a sua vida na Guerra do Ultramar.
O monumento, da autoria do escultor marinhense Joaquim Correia, foi inaugurado no dia 5 de junho de 1965 e situa-se no Parque Mártires do Colonialismo.

MONUMENTO AO 18 DE JANEIRO

Coordenadas GPS
Latitude: 39:44:48,228
Longitude: -8:56:02,251

Evocativo do levantamento dos operários vidreiros em 18 de janeiro de 1934, relembra as dificuldades passadas por esta classe operária. O conjunto escultórico é composto por dois blocos de pedra, um dos quais alberga a estátua de um operário vidreiro armado e outro ostenta um baixo-relevo que representa operários a trabalhar o vidro. Da autoria do escultor marinhense Joaquim Correia, este monumento situa-se na rotunda do vidreiro e foi inaugurado no 50º aniversário da revolta.

ESTÁTUA "O VIDRACEIRO"

Coordenadas GPS
Latitude: 39:44:04,597
Longitude: -8:55:56,972

A estátua "O Vidraceiro" homenageia as indústrias do concelho, em especial a atividade que impulsionou a produção do vidro. A escultura é da autoria do escultor marinhense Joaquim Correia e representa um vidraceiro ostentan-

do um longo tubo com que se trabalhava a vidraça. Na base da escultura estão dispostos quatro baixos-relevos em bronze, alusivos à fabricação de plásticos, moldes, marcenaria e às matas nacionais.
Situa-se na rotunda da Amieirinha, junto ao Estádio Municipal.

MONUMENTO AOS MORTOS DA GRANDE GUERRA

Coordenadas GPS
Latitude: 39:45:04,449
Longitude: -8:55:48,782

Este monumento foi inaugurado em 9 de abril de 1935 para homenagear os combatentes portugueses mortos durante a I Guerra Mundial (1914-1918) e situa-se na Av.ª D. Dinis. Foi construído por iniciativa de Manuel Leal Júnior e de Álvaro Barros. O projeto foi da autoria de Alberto Nery Capucho.

MONUMENTO A BERNARDINO BARROS GOMES

Coordenadas GPS
Latitude: 39:46:00,027
Longitude: -8:56:23,440

Foi levantado na entrada principal do Pinhal do Rei, em Pedreanes, em memória de um dos maiores silvicultores portugueses, responsável pelos primeiros ordenamentos do Pinhal. Singelo monumento em pedra, possui num medalhão o retrato, em bronze, de Bernardino Barros Gomes. Foi inaugurado a 30 de setembro de 1939, no primeiro centenário do seu nascimento, juntamente com a plantação de um pinheiro manso em sua homenagem.

SÃO PEDRO DE MOEL

BUSTO DE AFONSO LOPES VIEIRA

Coordenadas GPS
Latitude: 39:45:21,324
Longitude: -9:01:53,190

Por iniciativa da Câmara Municipal, foi inaugurado em 1961 um busto do poeta Afonso Lopes Vieira, na praça que tem o seu nome. Este busto foi modelado em bronze pelo escultor marinhense Joaquim Correia.

CONJUNTO ESCULTÓRICO EM MEMÓRIA DE D. DINIS E DE D. ISABEL

Coordenadas GPS
Latitude: 39:45:24,902
Longitude: -9:01:38,245

O conjunto escultórico com as estátuas do Rei D. Dinis e da Rainha Santa Isabel foi erguido na orla do famoso Pinhal à entrada de São Pedro de Moel, em evocação ao par real que o terá mandado semear no início do séc. XIV. Da autoria do escultor Numídio Bessone foi inaugurado em outubro de 1972.

FAROL DE SÃO PEDRO DE MOEL

Coordenadas GPS
Latitude: 39:45:50,534
Longitude: -9:01:51,644

Este farol, também conhecido por Farol do Penedo da Saudade, situa-se 800m a norte de S. Pedro de Moel e a uma altitude de 55 m.
A sua torre de 32 metros de altura possui no seu interior uma escada em caracol com 136 degraus em pedra.
Entrou em funcionamento em 15 de fevereiro de 1912. Contudo, de março de 1916 a dezembro de 1919 o farol esteve apagado devido à primeira grande guerra.
Inicialmente foi instalado um aparelho ótico de 3ª ordem, grande modelo (500 mm de distância focal), com a rotação da ótica produzida por uma máquina de relojoaria. A fonte luminosa utilizada era a incandescência pelo vapor de petróleo.
O farol foi dotado de energia elétrica com a instalação de grupos eletrogéneos em 1947, só vindo a ser ligado à rede de distribuição pública de energia em 1980, ano em que foi iniciada também a sua automatização. A potência da lâmpada utilizada no farol, que em 1947 era de 6000 watts, foi sendo progressivamente reduzida para os atuais 1000 watts.

IGREJAS E CAPELAS

CAPELA DE ALBERGARIA

Coordenadas GPS
Latitude: 39:44:51,487
Longitude: -8:53:20,688

Capela de linhas simples e traça moderna, possui torre sineira, central ao edifício. Tem por orago Nossa Senhora de Fátima.

CAPELA DE AMIEIRA

Coordenadas GPS
Latitude: 39:46:25,878
Longitude: -8:53:19,116

Construída em 1954, é devotada a Santo António e Nossa Senhora de Fátima. Possui torre sineira com relógio elétrico.

CAPELA DE GARCIA

Coordenadas GPS
Latitude: 39:47:00,527
Longitude: -8:55:48,421

Supõe-se que a Garcia seja uma localidade ainda mais antiga que a Marinha Grande. A construção da sua capela foi iniciada no ano de 1600 pelos habitantes, cuja missa se ouviu pela primeira vez em 1635.
É de invocação de Santa Bárbara, que o povo antigo da povoação diz ter aparecido num sítio próximo, ainda conhecido por "Mata da Santa" que por devoção nunca ninguém cavou nem agricultou.
Foi restaurada e ampliada em 1881, e em 1947, foi-lhe adicionada a torre sineira , cujo sino foi colocado em 1952 e instalado um relógio mecânico em 1964.

CAPELA DE PICASSINOS

Coordenadas GPS
Latitude: 39:43:51,158
Longitude: -8:54:52,522

Dedicada a Santo António, com uma arquitetura de linhas modernas, foi inaugurada em junho de 1999.

CAPELA DE PILADO

Coordenadas GPS
Latitude: 39:48:24,462
Longitude: -8:54:47,224

Sob invocação de Nossa Senhora da Conceição, a capela do Pilado foi construída em 1974, com projeto de António Dinis Baroseiro Júnior.

CAPELA DE SÃO PEDRO DE MOEL

Coordenadas GPS
Latitude: 39:45:26,373
Longitude: -9:01:53,516

Existiu primeiramente uma ermida nas arribas que não resistiu à força do mar. Em sua substituição e num local não tão costeiro, foi construída uma capela que, com o tempo, por se considerar em decadência e incapaz de albergar todos os seus fiéis, foi demolida. A atual é uma capela erigida no ano de 1955, por uma Comissão Fabriqueira de que faziam parte as famílias mais antigas frequentadoras da Praia. É de invocação de Nossa Senhora da Piedade e de São Pedro Apóstolo, cujas imagens muito antigas ainda se podem contemplar. De traça moderna, é da autoria do arquiteto Manuel Raposo e teve a colaboração do escultor marinhense Joaquim Correia e do pintor Bartolomeu Cid dos Santos, que executou o fresco do altar-mor.

IGREJA MATRIZ DA MARINHA GRANDE

Coordenadas GPS
Latitude: 39:45:02,641
Longitude: -8:55:51,475

No séc. XIV, sendo Bispo de Leiria D. Pedro de Castilho (reinado de Filipe II de Castela), os moradores da Marinha Grande pediram ao seu chefe espiritual que lhes permitisse erguer uma capelinha sob a égide de Nossa Senhora do Rosário, o que lhes foi concedido. Em 1600 passou à categoria de Paróquia. A primeira igreja, edificada em 1590, foi posteriormente demolida em 1804, para reedificação de uma de maior dimensão, que também foi demolida em 1969, por se tornar pequena.
Projetada por António Diniz Baroseiro Júnior, a nova igreja foi inaugurada a 8 de dezembro de 1971.

EQUIPAMENTOS CULTURAIS

CASA-MUSEU AFONSO LOPES VIEIRA

Coordenadas GPS
Latitude: 39:45:22,544
Longitude: -9:01:55,639

Localizada em São Pedro de Moel, frente ao mar, junto à praça com o nome do escritor, a "Casa-Nau" pertenceu ao escritor Afonso Lopes Vieira (1878-1946), que a elegeu como seu local de criação.

Ilustre poeta português, Afonso Lopes Vieira é um dos primeiros representantes do Neogarretismo, ligado à corrente conhecida como Renascença Portuguesa. O seu nome está ligado a obras de poesia, prosa, literatura infantil, ensaio, restituições e adaptações, tendo ainda realizado algumas incursões pelo cinema e fotografia. Destacam-se Ar Livre, O Pão e as Rosas, Canções do Vento e do Sol, Ilhas de Bruma, Éclogas de Agora, Marques (história de um perseguido), Animais nossos amigos, Bartolomeu Marinheiro, Campanha Vicentina, O Romance de Amadis, A Diana de Jorge Montemor, edição nacional de Os Lusíadas com José Maria Rodrigues, entre outras.

Por esta casa passaram personalidades ilustres da época, chegando mesmo a refugiarem-se nela para as suas criações. Afonso Lopes Vieira chegou mesmo a comparar a serenidade própria do lugar a um sanatório de almas, através de uma cura de contemploterapia. Augusto e Leonor de Castro Guedes Rosa, Virgínia Vitorino, Matilde Bensaúde, Aquilino Ribeiro, Vitorino Nemésio, Viana da Mota, Reinaldo dos Santos, José de Figueiredo, José Maria Rodrigues, Ivo Castro foram alguns dos seus hóspedes. A casa evidencia-se sumptuosamente perante o mar, possuindo uma capela com características muito próprias, de onde se destaca a arquitetura e decoração simples, com conchas, búzios e outros motivos marítimos.

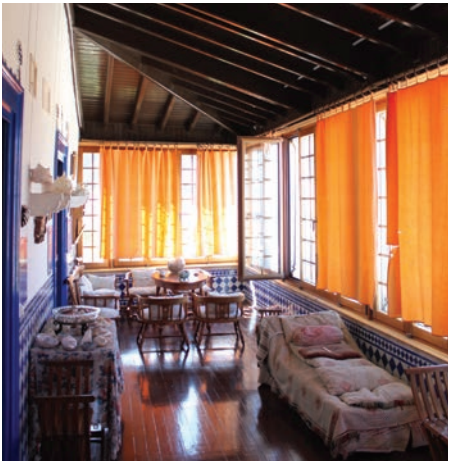
Foi doada pelo poeta para instalação de uma colónia balnear infantil para os filhos dos operários vidreiros e trabalhadores das Matas Nacionais, e pela sua esposa, D. Helena de Aboim Lopes Vieira, com a condição de que a varanda e sala (escritório) do primeiro andar frente ao mar se conservassem no seu estado atual (à época) no que respeita a adorno e recheio.

A Casa-Nau cumpre assim a vontade dos seus beneméritos, nela funcionando desde 1949 a colónia balnear, bem como a Casa-Museu, que preserva no seu interior a coleção de bens pessoais do escritor.

A Casa integra ainda um circuito museológico de interpretação de bens culturais aplicados por Afonso Lopes Vieira ao longo da sua vida nos vários edifícios (azulejaria e cantaria), relacionando-os com a sua vida e obra.

A Casa-Museu Afonso Lopes Vieira está aberta ao público durante a época balnear, podendo ser visitada durante o resto do ano através de marcação prévia.

Telephone: 244 599 601/244 573 377
E-mail: casamuseu.alv@cm-mgrande.pt



CASA DA CULTURA

A Casa da Cultura Stephens encontra-se inserida no Centro Tradicional da Marinha Grande, núcleo cujo valor reside, em grande parte, no património Stephens, sendo este o mais significativo legado patrimonial do concelho, ao nível da arquitetura e arqueologia industrial, como fator identitário de memória coletiva.

O Património Stephens é constituído por um conjunto de edifícios e equipamentos, bens artísticos, arquitetónicos e arqueológicos, móveis e imóveis, que remontam a 1747/48, pertença do Estado Português desde 1826 e que foi doado à Câmara Municipal da Marinha Grande em 11 de Julho de 1994.

Como contrapartida da doação, o município comprometeu-se a zelar pela manutenção e enobrecimento do património, criando um complexo de natureza cultural, educativa e de lazer, com base na integração dos espaços e edifícios históricos, dotado de elevados padrões de qualidade e com uma dinâmica de polarização e funcionamento capaz de servir não apenas a população local e as suas tradições históricas, mas também a região, o país e a comunidade internacional. É assim que começa um caminho com quase vinte anos, ao longo do qual foi possível concretizar projetos com recurso a apoios comunitários do FEDER, bem como através de protocolos de financiamento com o Estado.

A requalificação do antigo Teatro Stephens, atual Casa da Cultura Stephens, veio permitir uma utilização multifuncional deste equipamento que possibilita a realização de espetáculos, projeção de cinema, ciclos, seminários, conferências e exposições, e construir, de forma sustentada, uma oferta cultural de qualidade na Marinha Grande.

A Casa da Cultura tem capacidade para 258 lugares sentados e 4 lugares destinado a pessoas com mobilidade condicionada, dispostos em anfiteatro retangular. Destes lugares, 176 situam-se na plateia, 62 no balcão e 20 nos camarotes. Dispõe de uma sala de projeção, régie de som e luz, e cabine de tradução simultânea no topo do auditório, em posição frontal ao palco.

Na área do foyer estabelecem-se as interligações funcionais com o Museu do Vidro e espaço de apoio ao utente, congregando nela a receção, bilheteira e bengaleiro, sanitários e cafetaria.

MUSEU DO VIDRO

Coordenadas GPS
Latitude: 39:44:57,958
Longitude: -8:56:00,144

Aberto ao público em 13 de dezembro de 1998, tem como missão o estudo, a preservação e a divulgação dos testemunhos materiais e imateriais do Homem e do seu meio no que diz respeito ao vidro, não apenas como material e matéria de expressão artística, estética e industrial, mas também como fator identitário e de significações sociais e culturais.

Trata-se do único museu em Portugal especificamente vocacionado para o estudo da arte, artesanato e indústria vidreira.

Dispõe de dois espaços distintos de exposição, nos quais reúne coleções e saberes que testemunham a atividade vidreira portuguesa sob as perspetivas industrial, artesanal e artística, desde meados do século XVII/XVIII até à atualidade.

O Palácio Stephens, edifício de inspiração neoclássica construído na segunda metade do século XVIII, classificado como imóvel de interesse público e integrado no núcleo do Património Stephens (antiga Real Fábrica de Vidros da Marinha Grande), assume-se como um espaço dedicado às artes decorativas do vidro, bem como à tecnologia da produção de vidro utilitário, decorativo e científico, numa área expositiva que reflete a evolução da indústria vidreira em Portugal.

No espaço do Serviço Educativo, junto ao palácio, o museu disponibiliza uma oficina de produção e decoração de vidro, protagonizada por artistas e artesãos da Marinha Grande que trabalham várias técnicas ao vivo, e onde é possível contactar diretamente com a prática da atividade vidreira em contexto oficinal.

O Museu do Vidro encontra-se aberto ao público de terça-feira a domingo, oferecendo uma programação cultural diversificada, constituindo um dos mais importantes centros de valorização cultural individual e coletiva na área do vidro.

Telefone: 244 573 377
E-mail:museu.vidro@cm-mgrande.pt

NÚCLEO DE ARTE CONTEMPORÂNEA

O Núcleo de Arte Contemporânea do Museu do Vidro encontra-se instalado num moderno edifício de três pisos construído em metal e vidro, integrado no edifício da antiga Fábrica de Resinagem da Marinha Grande, junto ao Património Stephens. Reúne um conjunto de obras que representam cerca de 25 anos de vidro de expressão plástica contemporânea realizado em Portugal, bem como uma seleção de obras em vidro de artistas internacionais que foram sendo adquiridas ou doadas para integrarem a coleção do museu.

Ao longo do ano o visitante tem à sua disposição um vasto programa de exposições temporárias e atividades relacionadas com as várias vertentes culturais, artísticas e patrimoniais do vidro, desde as artes industriais e artesanais, às artes plásticas.

Telefone: 244 573 377
E-mail: museu.vidro@cm-mgrande.pt

COLEÇÃO VISITÁVEL DO FUTURO MUSEU DA INDÚSTRIA DE MOLDES

Instalada numa ala do edifício da antiga Fábrica de Resinagem da Marinha Grande, em pleno Centro Tradicional, "Esculpir o Aço" é uma exposição organizada em torno da coleção do futuro Museu da Indústria de Moldes.

Tem como principal objetivo contribuir para a salvaguarda e valorização do património e da memória coletiva desta indústria, e lançar as bases para a criação do museu.

A procura de moldes para vidro em Portugal nas primeiras décadas do século XX, levou ao surgimento desta importante indústria, que rapidamente se direcionou também para as matérias plásticas. A sua notável evolução deu origem a um setor inovador e de alta intensidade tecnológica que exporta atualmente a larga maioria da sua produção para vários países do mundo.

Esta mostra, organizada cronologicamente, recorre à informação escrita e aos meios audiovisuais para, através da fotografia e vídeo, de máquinas, ferramentas e instrumentos de trabalho do setor, bem como de moldes e produtos finais, retratar o percurso histórico e tecnológico desta indústria em Portugal, desde os primeiros moldes para vidros e plásticos fabricados na década de 1930.

MUSEU JOAQUIM CORREIA
PALÁCIO TAIBNER DE MORAIS SANTOS BAROSA

Coordenadas GPS
Latitude: 39:45:04,851
Longitude: -8:55:50,730

Situado em pleno Centro Tradicional da Marinha Grande, o Museu Joaquim Correia encontra-se instalado no antigo Palácio Taibner de Morais/Santos Barosa, edifício de linhas oitocentistas, com traços revivalistas, característico de uma burguesia em ascensão, classificado como imóvel de interesse municipal.

Reúne uma coleção de obras e bens artísticos e documentais da autoria do escultor Joaquim Correia, pertencente à segunda geração de artistas modernistas portugueses.

O museu tem como missão o estudo, a preservação e a divulgação da vasta obra do escultor, bem como do seu percurso enquanto figura incontornável das artes plásticas em Portugal.

Joaquim Correia nasceu na Marinha Grande a 26 de Julho de 1920, numa família de mestres vidreiros.

Estudou na Escola de Belas Artes do Porto e de Lisboa, tendo sido discípulo de artistas portugueses como Francisco Franco, Salvador Barata Feyo e António Duarte.

Está representado em coleções públicas e privadas, entre as quais a do Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão e a do Museu do Chiado, em Lisboa e a do Museu Nacional de Soares dos Reis, no Porto.

O acervo do museu, constituído por escultura, desenho, pintura e medalhística, entre outros, foi doado pelo escultor Joaquim Correia, encontrando-se exposto nas diversas salas do antigo palácio, adaptado para o efeito, e num pavilhão construído de raiz, onde se encontra a estatuária de média/grande dimensão, num percurso expositivo orga-

nizado e revelador da sua obra.
O Museu Joaquim Correia encontra-se aberto ao público de terça a sábado, com uma programação cultural diversificada, e constitui um dos importantes centros de valorização e promoção cultural na região da Marinha Grande.

Telefone:244 573 318 / 244 568 801
E-mail: museu.jcorreia@cm-mgrande.pt

MUSEU SANTOS BAROSA
Coordenadas GPS
Latitude: 39:44:11,633
Longitude: -8:55:23,364

O Museu da fábrica de vidros Santos Barosa é um museu industrial, organizado em 1989 no âmbito das comemorações do centenário da empresa, e instalado no antigo edifício dos escritórios.
Acresce que, ao longo da sua história, Santos Barosa produziu quase todo o tipo de artigos de vidro, desde o vidro plano à cristalaria, passando pelos artigos prensados, o tubo de vidro, os artigos para iluminação e, naturalmente, o vidro para embalagem, produção a que hoje se dedica em exclusivo.
Nestas condições, foi possível reunir um conjunto de memórias, produtos e equipamentos que, em exibição no museu, acabam por propiciar ao visitante uma panorâmica da história da indústria vidreira portuguesa.
O museu pode ser visitado mediante marcação prévia.

Telefone: 244 570 100
www.santosbarosa.pt

POSTOS DE VIGIA

POSTO DE VIGIA DA BOAVISTA
Coordenadas GPS
Latitude: 39:45:34,581
Longitude: -8:55:30,435

POSTO DE VIGIA DA CRASTINHA
Coordenadas GPS
Latitude: 39:49:52,385
Longitude: -8:58:15,482

POSTO DE VIGIA DO FACHO
Coordenadas GPS
Latitude: 39:42:54,977
Longitude: -9:00:03,303

POSTO DE VIGIA PONTO NOVO
Coordenadas GPS
Latitude: 39:45:55,836
Longitude: -9:00:14,116

Espacialmente distribuídos pela mata conservam-se três postos de vigia florestais, e um dentro da cidade da Marinha Grande.
Este último, o da Boavista, foi construído em 1885, em substituição ao que existia no edifício da Resinagem, e em 1898 sofreu obras de ampliação, mantendo a traça arquitetónica inicial.
Os outros três são o da Crastinha, o do Facho e o do Ponto Novo.
O posto de vigia da Crastinha foi mandado construir pelo ilustre silvicultor Bernardino Barros Gomes no séc. XIX, juntamente com o posto de vigia do Facho. Com uma estrutura inicial de madeira (de duração limitada), a sua construção foi sendo progressivamente alterada, o que levou à sua substituição por armações de ferro. Em 1936, através de um projeto elaborado pelo silvicultor Mário Amaro dos Santos Galo, são substituídas as armações de ferro por cimento armado.

PRAÇAS

PRAÇA GUILHERME STEPHENS

Coordenadas GPS
Latitude: 39:44:59,038
Longitude:-8:55:58,910

Agradável praça no centro da Marinha Grande, constituída por edifícios de traça pombalina. Destes, consta o edifício que alberga os Paços do Concelho. Pertenceu a D. Beatriz Carvalho de Abreu e Melo e era originalmente composto por dois pisos, construído em alvenaria de pedra, com pavimentos constituídos por vigamento de madeira e solho. Foi adquirido em junho de 1927 pela Câmara Municipal da Marinha Grande, para aí instalar os Paços do Concelho. Na sequência de um incêndio ocorrido em 1934, foi alvo de uma reconstrução da qual resultou a criação de um 3º piso e a traça como hoje se pode observar.
O edifício fronteiro aos Paços do Concelho foi construído em 1859, com cerca de 4.250m2, constituído por quatro corpos e um amplo pátio interior, destinado a Fábrica da Resinagem, onde eram transformados os produtos resinosos provenientes do Pinhal do Rei.
Sob a dependência da Administração das Matas, Bernardino José Gomes dirigiu esta fábrica, cuja excelente qualidade dos seus produtos era capaz de competir com os melhores produtos europeus.
A fábrica foi definitivamente encerrada em 1940 e o edifício cedido à Câmara Municipal da Marinha Grande em 1941, tendo posteriormente sido adaptado para que ai fosse instalado o Mercado Municipal, que funcionou até setembro de 2007.
Foi objeto de uma grande reabilitação dotando o espaço de características públicas, comerciais e lúdicas. Com este projeto e as suas diversas valências (comércio, serviços autárquicos, praça exterior), dinamizou-se não só o edifício em si, mas o espaço envolvente, sobretudo no que respeita ao comércio tradicional.
Nesta praça observa-se ainda o antigo Teatro Stephens, atual Casa da Cultura, (cfr. pág. 21).
No centro da praça destaca-se o Busto de Guilherme Stephens, (cfr. pág. 13).

PRAÇA AFONSO LOPES VIEIRA

Coordenadas GPS
Latitude: 39:45:21,324
Longitude: -9:01:53,190

Sobranceira ao areal da Praia de São Pedro de Moel, está ladeada por habitações de estilo peculiar, de cores garridas e varandas de madeira. O pavimento, em calçada portuguesa, apresenta motivos marítimos. Aqui se situa o Busto de Afonso Lopes Vieira (cfr. pág. 15) e um chafariz de estilo simples, composto por um obelisco central, de perfil piramidal, com uma bica que verte água para pequeno tanque em forma de concha. No topo da estrutura quatro búzios rematam o conjunto.

PATRIMÓNIO NATURAL

Catedral verde e sussurrante, aonde a luz se ameiga e se esconde e aonde, ecoando a cantar, se alonga e se prolonga a longa voz do mar...

Afonso Lopes Vieira

(In: Onde a Terra se Acaba e o Mar Começa)

PINHAL DO REI

Coordenadas GPS
Latitude: 39:47:31,529
Longitude: -8:58:37,537
(Cruzamento do Aceiro K - Aceiro da Garcia)

O Pinhal do Rei, com 11023ha, situa-se no concelho da Marinha Grande, a sul do Rio Lis, sobre as dunas do litoral. Exemplo de sustentabilidade florestal, pelo equilíbrio estabelecido entre a conservação dos recursos naturais e a produção de madeira de excelente qualidade, é considerado como floresta modelo (de acordo com o Decreto Regulamentar n.º 11/2006, de 21 de julho que aprova o Plano Regional de Ordenamento Florestal do Centro Litoral).

Provenientes da própria gestão silvícola em sistema de rotatividade, os matos do pinhal são fundamentais para o equilíbrio ecológico e fitossanitário da floresta, já que encerram uma variedade de espécies animais e vegetais que protegem o solo da erosão e o enriquecem com matéria orgânica.

É no entanto durante a primavera, que as flores coloridas que aqui vivem, enchem o ar de aromas intensos e conferem à paisagem uma beleza particular.

Os matos e matagais do Pinhal do Rei são de composição mista, ocorrendo uma diversidade de espécies espontâneas de grande importância ecológica, como o medronheiro *(Arbutus unedo)*, o carrasco *(Quercus coccifera)*, a gilbardeira *(Ruscus aculeatus)*[2], o samouqueiro *(Myrica faya)*, o loureiro *(Laurus nobilis)* e o folhado *(Viburnum tinus)*.

As formações arbustivas que constituem o sub-bosque do pinhal são formadas por tojais e urzais, em que se destaca a urze-branca *(Erica arborea)*, a morganiça ou urze-roxa *(Calluna vulgaris)*, o tojo *(Ulex europaeus)*, a sargacinha *(Halimium calycinum)*, a giesta *(Spartium junceum)*, o aderno-de-folhas-estreitas *(Phillyrea angustifolia)*, a murta *(Myrtus communis)* e o aderno-bastardo *(Ramnus alaternus)*.

Os fetos ordinários *(Pteridium aquilinum)* são muito abundantes e ocupam extensas áreas onde a intensidade de luz é escassa. Destacam-se também o hipericão *(Hypericum perforatum)* e a abrótega *(Asphodelus lusitanicus)* nas orlas dos pinhais.

Ao nível dos matos baixos e abertos, presentes nas areias do pinhal de proteção, desenvolvem-se espécies de areias dunares, onde ocorrem a camarinheira *(Corema album)*, as urzes *(Erica cinerea e Erica umbellata)*, a perpétua-das-areias *(Helichrysum picardi)*, o sargaço *(Cistus salviifolius)*, as assembleias-das-areias *(Iberis procumbens)* e as pútegas *(Cytinus hypocistis)*.

Ainda associadas às espécies arbustivas do pinhal, desenvolvem-se as bocas-de-lobo *(Anthirrinus majus)*, a dedaleira *(Digitalis purpurea)*, a orquídea-silvestre *(Limodorum abortivum)*, o trovisco *(Daphne gnidium)* e o rosmaninho *(Lavandula pedunculata)*.

[2] Espécie constante do anexo B-V do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

LENDA DO PINHEIRO

Um dia os marinheiros portugueses que vinham do Golfo da Gasconha trouxeram como combustível lenha e pinhas dessa região.
Habituados que estavam a comer os pinhões, abriram as pinhas e só encontraram umas sementes pequeninas que não davam para se alimentarem. Guardaram-nas então para mostrar à rainha e contar-lhe como eram muito mais altos estes pinheiros, que também se davam em zonas de areia.
A rainha foi até ao pinhal e lançou para as areias um arregaçado de penisco. Passados meses verificou que a sementeira já mostrava umas lindas arvorezinhas e foi mostrar ao rei D. Dinis os pinheiros que tinha semeado pelas suas próprias mãos.
D. Dinis ficou entusiasmado com o desenvolvimento dos pinheiros e desejoso de ter em abundância material lenhoso para a construção naval, ordenou aos marinheiros que na próxima viagem lhe trouxessem mais daquela semente.
Estas novas sementes foram depois lançadas à terra em mais clareiras do pinhal e tratadas pelo povo que sempre acarinhou a mata.
Depois espalhou-se por esta zona e levada pelo vento cresceu de norte a sul do nosso país.

(in Cheiros e Sabores das Nossas Terras – Projeto 4 cidades)

ÁRVORES DE INTERESSE PÚBLICO

PINHEIRO SERPENTE

Coordenadas GPS
Latitude: 39:46:54,502
Longitude: -9:00:56,842
Praia das Pedras Negras

Devido ao clima propício, existem nesta região árvores, que pelo seu porte, desenho, idade, raridade, interesse histórico ou paisagístico, foram consideradas pela Autoridade Florestal Nacional como "Monumentais", classificando-se de Interesse Público.

São 33 árvores de espécies diversas, como o eucalipto, o samouco ou faia-da-terra, o pinheiro-bravo, o pinheiro-manso ou o cipreste-dos-pântanos. Verdadeiros tesouros naturais que interessa preservar, divulgar e respeitar, apresentam um valor patrimonial elevado, tendo algumas delas ligação direta com a história e cultura marinhense.

Um destes exemplos são os inusitados "Pinheiros Serpentes", *alguns até de uma beleza mórbida, que o cloreto de sódio vindo do mar, impelindo pelos ventos, prejudicou no seu crescimento obrigando-os a rastejar, tomando assim formas bizarras*[3] que se encontram na orla marítima e que são um dos ex-líbris do Pinhal do Rei.

Podemos encontrar um desses exemplares na praia das Pedras Negras.

[3] ARALA PINTO, António - O Pinhal do Rei: Subsídios, 2 vols., Leiria, 1938-1939

CORDÃO DUNAR LITORAL

Coordenadas GPS
Latitude: 39:45:50,534
Longitude: -9:01:51,644

Contrastando com as falésias rochosas que envolvem São Pedro de Moel, surge a norte da povoação, mais precisamente no Penedo do Cabo, uma transição na orla costeira onde se pode observar uma belíssima paisagem do cordão dunar que alberga um conjunto de habitats constantes no anexo B-I do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02, extremamente vulneráveis ao impacto humano.

Este cordão dunar, que se inicia na Praia Velha e se estende para norte, é resultado da intervenção humana ancestral, através da técnica do ripado móvel que visava a proteção dos pinheiros recém-formados e que esteve na origem dos "Pinheiros Serpentes", de idade centenária, que se observam nos dias de hoje. Nestes cordões dunares, dando-lhes um colorido inigualável, é possível observar umas flores de um rosa lilás: as "Saudades".

Estas relacionam-se com o sentimento marinhense de saudade e como tudo o que traz emoção, converteram-se numa lenda popular.

LENDA DO PENEDO DA SAUDADE

Os marqueses de Vila Real foram donos de Moher, hoje denominado São Pedro de Moel (...). O Duque de Caminha, D. Miguel Luís de Menezes, filho do Marquês de Vila Real, vivia feliz em Moher com a sua jovem esposa, a Duquesa D. Juliana Máxima de Faro, filha dos Condes de Faro. Num dos seus passeios a cavalo, nas arribas junto ao mar, pararam os dois sobre o promontório. Como estavam muito enamorados, ali fizeram as suas juras de amor eterno e expressaram o seu carinho.

Naquele local, misturadas com o mato nasciam pequenas e belas flores cor-de-rosa, eram tão raras que só se encontravam naquele sítio, e o duque gostava de oferecer raminhos destas flores à sua esposa. (...) Para eles este sítio era maravilhoso, um verdadeiro paraíso. Tiveram de regressar a Lisboa.

Tinha-se dado a Restauração de Portugal e era nosso rei D. João IV. O título de duque de Caminha tinha sido dado a D. Miguel pelo Rei Filipe II e D. João IV tinha-lho confirmado em 1641. O pai do duque, o marquês de Vila Real, a quem o rei D. João IV tinha (...) concedido o lugar de Conselheiro de Estado, não estava satisfeito e começou, junto com outros, a conspirar contra o rei. Fez então uma reunião (...) e pediu ao filho que estivesse presente. O filho participou nesta reunião para dissuadir o pai das intenções que este tinha contra o rei.

No dia seguinte, o rei já sabia de tudo e mandou prender todos os participantes nessa reunião. A duquesa bem pediu ao rei que perdoasse o seu marido, mas este não lhe concedeu o perdão. Foi-lhe sentenciada (...) a morte.

No dia a seguir à execução do duque, a duquesa veio para a praia de Moher, pois só ali podia recordar os mais belos momentos da sua vida. Decidiu nesse momento, ir passear para aquele penedo sempre que o tempo lho permitisse. Ali estavam em seu redor as belas flores rosas e perfumadas que o seu amado lhe oferecia.

A estas flores a duquesa deu o nome de Saudades, e ao local o nome de Penedo da Saudade.

(in Cheiros e Sabores das Nossas Terras – Projeto 4 cidades)

PENEDO DA SAUDADE – ARRIBA VIVA/PRAIAS ROCHOSAS

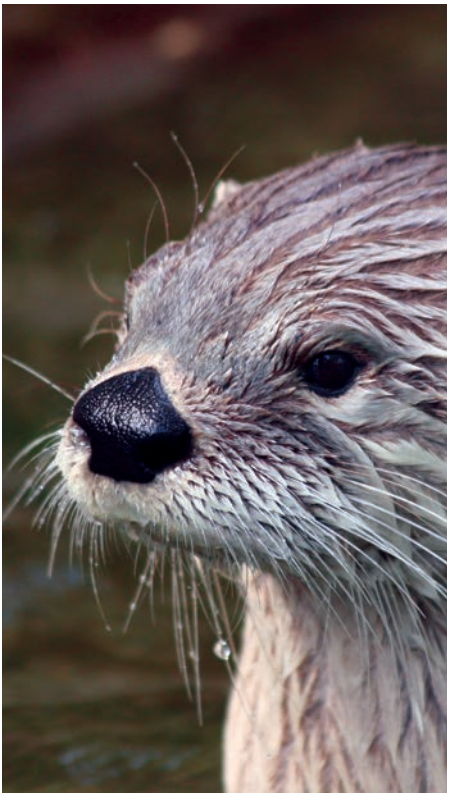
Coordenadas GPS
Latitude: 39:45:50,534
Longitude: -9:01:51,644

As arribas rochosas, onde se destaca o lendário Penedo da Saudade, conferem características peculiares às praias situadas entre a Praia Velha e São Pedro de Moel. Aqui proliferam as flores "saudades", distribuem-se vários penedos de diferentes envergaduras, formando no seu conjunto uma planície de abrasão marítima (com 30 a 40m acima do nível do mar) que protege as áreas mais elevadas, dissipando a energia criada pelas ondas e tempestades. O acesso à praia, impossível em época de marés vivas, torna-se em períodos de marés baixas ou durante o verão, num passeio obrigatório para aqueles a quem a beleza natural e o antagonismo de uma mesma paisagem não é indiferente. É nestas alturas – quando o oceano o permite – que se pode contemplar uma magnífica variedade de fauna e flora marinhas, típicas de praias rochosas, dispostas em andares específicos. Os mexilhões, os bancos de percebes e as lapas, situam-se na região entre marés. Na secção inferior desta zona, e frequentemente associadas a poças de maré, observam-se frequentemente caranguejos, ouriços, estrelas-do-mar, gastrópodes, entre uma grande variedade de algas castanhas e vermelhas que não resistem a elevados níveis de dessecação.

LINHAS DE ÁGUA

RIBEIRA DAS BERNARDAS

Coordenadas GPS
Latitude: 39:44:56,016
Longitude: -8:56:05,173
(Parque da Cerca)



Inserida no núcleo urbano da cidade da Marinha Grande, a Ribeira das Bernardas é uma linha de água que atravessa todo o aglomerado e que interseta os dois parques urbanos (Parque Mártires do Colonialismo e Parque Urbano da Cerca).
Estendendo-se a montante e a jusante do aglomerado, estabelece relações de dispersão específica através dos corredores ecológicos hídricos. Intervencionada no âmbito do programa POLIS, a Ribeira das Bernardas foi objeto de requalificação em troços significativos no seu percurso urbano, o que terá, sem dúvida, contribuído para o aparecimento da lontra na cidade.

RIBEIRO DE SÃO PEDRO DE MOEL

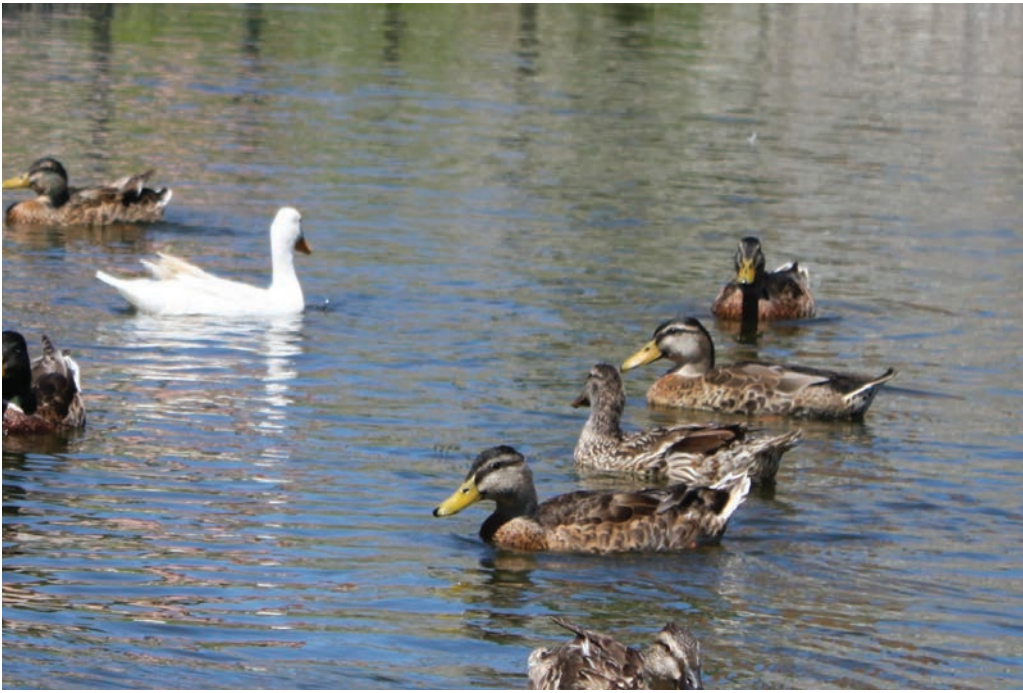
Coordenadas GPS
Latitude: 39:45:52,462
Longitude: -8:59:52,430

O Ribeiro de São Pedro de Moel é um curso de água corrente que atravessa a floresta litoral para se fundir com o Oceano Atlântico, onde desenha, de forma desigual, a sua foz no extenso areal da praia dourada (Praia Velha). Situado no seio do Pinhal do Rei, o pequeno ribeiro convida à realização das mais diversas atividades, desde um piquenique a um simples passeio, para contemplar um lugar que surpreende pelos seus jogos de luz e árvores notáveis que constroem recantos de rara exuberância.
Este ribeiro tem uma grande importância ecológica, dada a biodiversidade das espécies florísticas e faunísticas associadas. Esta biodiversidade deve-se ao facto de possuir água durante todo o ano.
Possui ainda uma importância peculiar como barreira à progressão de incêndios, dado ter associado um cordão de espécies ripícolas, composto por folhosas de reduzida combustibilidade, constituindo uma descontinuidade às manchas de resinosas existentes nas zonas limítrofes.
Nas margens dos cursos de água desenvolve-se uma comunidade vegetal com características de floresta indígena local. Estes bosquetes revestem-se de importância no que respeita à variedade de espécies que aqui ocorrem. À semelhança do que acontece em habitats similares, junto dos cursos de água, toda a

comunidade vegetal constituinte deste meio assegura a proteção das margens do ribeiro e proporciona refúgio e alimento a numerosas espécies animais.

No Ribeiro de São Pedro de Moel coexistem bosquetes mistos de caducifólias autóctones, onde se destaca o carvalho alvarinho *(Quercus robur)* pela sua abundância. Também o carrasco *(Quercus coccifera)*, existente em zonas de menor humidade, está presente nas vertentes mais elevadas. Para além destas espécies, surgem no estrato arbustivo e sub-arbustivo, a gilbardeira *(Ruscus aculeatus)*, o loureiro *(Laurus nobilis)*, o folhado *(Viburnum tinus)* entre outras espécies de *Pteridophytas* em que dominam o feto real *(Osmunda regalis)*, o polipódio *(Polypodium australe)* – sobre os troncos caídos em decomposição – e a erva pinheirinha *(Equisetum arvense)*. Do ponto de vista faunístico, este local adquire naturalmente importância, uma vez que constitui uma área de grande biodiversidade, proporcionando alimento e refúgio para diversas espécies de répteis, aves e mamíferos, destacando-se o gaio *(Garrulus glandarius)* e a geneta *(Genetta genetta)*, espécie protegida incluída no Anexo III da Convenção de Berna, que embora presente em toda a mata, seleciona preferencialmente este habitat.

Situada nas vertentes abruptas que constituem as margens do Ribeiro, a região denominada Felícia surge como um dos locais ideais para a realização de passeios pedestres, onde se podem contemplar algumas espécies representativas da flora autóctone do país.



PARQUES

As intervenções que resultaram na requalificação do Parque Mártires do Colonialismo e na construção do Parque das Bernardas e da Cerca foram possíveis graças ao Programa POLIS (desenvolvido de 2001 a 2010), um programa nacional de requalificação urbana e valorização ambiental das cidades, que teve como objetivo fundamental a reabilitação do troço urbano da linha de água da Ribeira das Bernardas. A cidade, que até então estava de costas voltadas para este curso de água, aprendeu a olhar para ele com carinho e reconheceu as suas potencialidades enquanto espaço de fruição pública.

Depois do POLIS nada ficou como antes: a cidade ganhou espaço para iniciativas que decorrem ao ar livre, desde o passeio matinal, à brincadeira das crianças, aos desportos mais radicais, aos concertos. Ganhou verdadeiramente novos "pulmões", que complementam o "pulmão" maior que todos reconhecem como tal: o Pinhal do Rei.

PARQUE DAS BERNARDAS

Coordenadas GPS
Latitude: 39:44:14,940
Longitude: -8:55:45,400

É neste espaço que se inicia o "percurso urbano" da Ribeira das Bernardas. A linha de água tem aqui o seu primeiro momento de celebração, formando grandes planos separados entre si por sistemas de comportas. Paralelamente, todos estes planos são acompanhados nos seus limites por uma rede de caminhos pedonais e cicláveis.

A galeria ripícola foi reconstituída através da plantação de espécies arbóreas, como os amieiros, os freixos, os choupos negros e os ulmeiros. Nas áreas mais afastadas da linha de água foram escolhidas espécies como os lódãos, os cedros do Buçaco, as amoreiras brancas, os carvalhos roble e as tílias.

A existência de um generoso relvado permite a sua utilização para a prática de desporto livre. Esta função é complementada por um campo relvado sintético, de apoio aos campos de treino já existentes na zona desportiva que confina com este espaço.

PARQUE MÁRTIRES DO COLONIALISMO

Coordenadas GPS
Latitude: 39:44:42,774
Longitude: -8:56:00,409

Na sua proximidade encontramos alguns equipamentos escolares que beneficiam do amplo relvado para a prática de desporto ao ar livre. A abertura de amplos eixos visuais dentro do parque e a reabilitação da Ribeira das Bernardas, com a construção de pequenos açudes, originam harmoniosos planos de água que convidam à contemplação. Também aqui é possível encontrar um conjunto diversificado de zonas de estadia, equipamentos lúdicos e desportivos, percursos pedonais e cicláveis, campos de jogos sintéticos, palco para a realização de espetáculos, espaços infantis e espaço para desportos radicais, que garantem a animação e continuidade do espaço, possibilitando a sua utilização por parte de um amplo leque da população.

PARQUE DA CERCA
Coordenadas GPS
Latitude: 39:44:57,514
Longitude: -8:56:07,742

Este parque corresponde a cerca de metade da totalidade do espaço envolvente da antiga Fábrica Escola Irmãos Stephens, habitualmente designado por Cerca. Aquando da construção da Real Fábrica de Vidros, Guilherme Stephens "*mandou vedar com alto muro a propriedade de 18 hectares onde construiu a sua fábrica e o seu Palácio. Adquiriu casais pertencentes à Ordem de Malta, para captação de águas e construção do aqueduto, que seguia ao longo da actual R. João Diogo Stephens até à Fábrica, onde a água era distribuída pelas várias secções, pela horta e pelo pomar.*"[4]

Situado no centro urbano da cidade, apresenta um agradável enquadramento paisagístico e oferece ao visitante uma vasta área de relvado com equipamentos de lazer e de recreio. A linha de água que o serpenteia é o elemento fundamental que torna este espaço numa agradável zona de estadia. Possui várias áreas de lazer com equipamentos lúdicos e desportivos, percursos pedonais e cicláveis, anfiteatro ao ar livre para a realização de espetáculos, espaços infantis, parque de desportos radicais e área com aparelhos para prática de ginástica.

[4] **AZAMBUJA, João Rosa; MARQUES, Emília Margarida (fix. e org. do texto, introd. e notas)** - Cidade da Marinha Grande: subsídios para a sua história. **Marinha Grande: Câmara Municipal. 1998.**

PARQUE DO VALE DO RIBEIRO DE SÃO PEDRO DE MOEL

Coordenadas GPS
Latitude: 39:45:21,454
Longitude: -9:01:50,071

Este parque situa-se nas traseiras da Praça Afonso Lopes Vieira em São Pedro de Moel.
Um projeto que teve como principais objetivos a salvaguarda dos valores ecológicos presentes no coração daquele aglomerado urbano, definição de espaços de recreio equipados, recuperação de algumas instalações, definição do plano de água e a criação de acessos para eventual circulação de veículos em casos de emergência.
O Vale do Ribeiro é um espaço que se encontra perfeitamente integrado na estrutura verde do aglomerado urbano de São Pedro de Moel e que assegura funções ecológicas relevantes.

PRAIAS

...Ai ondas do mar, ai ondas,
eu bem vos quero lembrar: «a minha alma é só de Deus
e o meu corpo da água do mar!»

(In Cantares dos Búzios - Afonso Lopes Vieira)

O concelho da Marinha Grande é banhado pelo Oceano Atlântico numa extensão de cerca de 18 Km de costa, ao longo da qual se estendem grandes praias arenosas, desde a foz do Rio Lis/Praia da Vieira a norte, até à Praia Velha a sul. Possui também praias rochosas, desde o Penedo do Cabo até Água de Madeiros, passando pela Praia de São Pedro de Moel.

A tranquilidade das soberbas paisagens das praias, aliada às excelentes condições para a prática dos vários desportos náuticos e de ar livre, transformam estes locais em destinos completos para quem gosta de contemplar e usufruir da proximidade com o meio natural.

Com o pôr do sol surge o apelo dos cafés e restaurantes, com as suas esplanadas à beira-mar, acompanhados por uma bebida bem fresca e um apetecível prato de marisco, em ambiente familiar ou mais cosmopolita.

Pela noite dentro brindam os notívagos com um excelente programa de animação, disperso por ruas e ruelas cheias de bares e discotecas abertos todo o ano.

PRAIA DE SÃO PEDRO DE MOEL

Coordenadas GPS
Latitude: 39:45:20,918
Longitude: 9:01:54,964

As primeiras referências a este local aparecem nos documentos de doação afonsina aos Monges de Cister (1153), com a designação de "Moher", que à época formava parte dos limites, a norte, dos Coutos de Alcobaça. Também poderá derivar dos moinhos movidos a água que existiam ao longo do ribeiro e onde a população moía o cereal.

Posteriormente o nome foi aparecendo com diferentes grafias como "Muel" e "Moel", em que não existe unanimidade sobre qual adotar, sendo ambas utilizadas. Esta povoação esteve sob administração das Matas até 1926, ano em que passou para a administração da Câmara Municipal.

Alcançou grande importância como estância balnear e continua hoje a honrar essa fama, não só durante o dia, destacando-se as atividades desportivas na praia, como durante a noite, devido à excelência da sua animação noturna.

Muito procurada quer de verão quer de inverno, apresenta um mar propício para a prática do surf e bodyboard. Descubra este lugar particular, que une a praia cosmopolita ao fresco aroma do pinhal.

PRAIA DA CONCHA

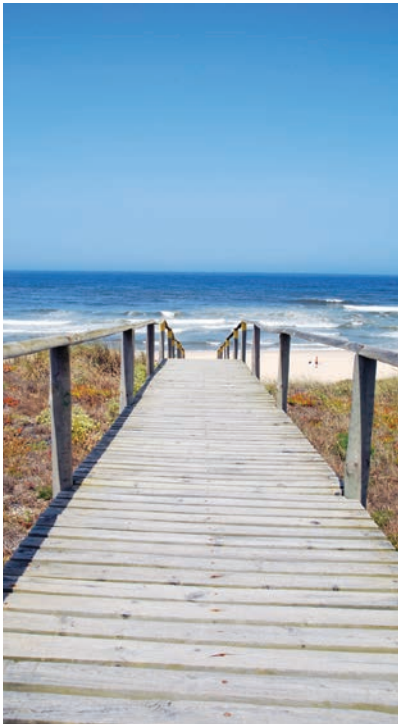
Coordenadas GPS
Latitude: 39:46:04,833
Longitude: -9:01:44,609

Pequena praia abrigada entre falésias, locais preferidos para pesca à linha e apanha de percebes. No entanto, o acelerado processo de erosão a que tem estado sujeita, levam a aconselhar prudência à sua utilização. É, no entanto, um local onde se pode usufruir de uma vista esplêndida em qualquer das direções escolhidas, e respirar o ar fresco e perfumado que emana do mar.

PRAIA VELHA

Coordenadas GPS
Latitude: 39:46:29,149
Longitude: -9:01:28,452

Areal extenso onde desagua o Ribeiro de São Pedro de Moel e onde a natureza se mistura com o ambiente festivo e animado de uma praia dinâmica. Foi classificada em 1998 como "Praia Dourada" pelo Ministério do Ambiente devido às suas características paisagísticas.
Além de ser uma acertada escolha para ir a banhos em pleno verão, a Praia Velha em São Pedro de Moel é um destino fantástico para um simples passeio.
Por entre os passadiços de madeira que se estendem pelo areal, o visitante depara-se com a beleza singular da pequena foz do Ribeiro de São Pedro de Moel.



PRAIA DAS PEDRAS NEGRAS

Coordenadas GPS
Latitude: 39:46:48,025
Longitude: -9:01:19,565

Depois de uma vastidão de praias arenosas que se estendem para norte, é nesta praia que surgem sinais de alteração na paisagem dunar: afloramentos de margas escuras e avermelhadas, contendo bastantes placas de gesso (exploradas para o fabrico de cimento na época da II Guerra Mundial). Estes materiais rochosos são dos mais antigos da região (de 210 a 245 milhões de anos) e foram classificados pelo geólogo Paul Choffat em 1882, como constituintes de "...uma série de importantes fenómenos que se passaram na região... a que deu o nome de áreas ou vales tifónicos, por analogia à lenda do Tifo ou Tifão que rompeu o ventre da mãi-Terra para nascer, pois que também aqui veem à luz as entranhas do princípio do Período Secundário da Terra".

PRAIA DO SAMOUCO

Coordenadas GPS
Latitude: 39:49:10,923
Longitude: -8:59:59,427

Situada a 5 Km de São Pedro de Moel, é caracterizada pela presença do Samouqueiro (que lhe deu o nome) ou Faia das Ilhas. Esta espécie arbórea adquire especial importância, uma vez que é considerada naturalizada ou mesmo nativa do centro e sul português, e pelo facto de contribuir para o enriquecimento dos solos onde se encontra (extremamente eficiente na fixação do azoto). A sua madeira foi muito utilizada em tempos na marcenaria, especialmente para fabricar matracas para as fábricas de vidro.

MOITA CENTRO

FREGUESIA DA MOITA

O topónimo Moita deriva do arbusto "moita", que se observa com abundância no ecossistema que constituí o Pinhal do Rei.

Tal como a maioria dos restantes habitantes da região que constitui atualmente o concelho da Marinha Grande, também os primeiros habitantes da Moita ter-se-ão aqui fixado no reinado de D. Dinis (1279 – 1325) para ajudar a desenvolver a sementeira do Pinhal do Rei.

A aldeia da Moita terá nascido por volta do ano de 1500 e constituía uma vintena, estatuto semelhante ao atribuído atualmente às freguesias. Documentos do séc. XVIII atestam a existência de uma capela dedicada a São Silvestre que se manteve ao longo dos tempos como padroeiro da Moita, sendo ainda hoje o seu Santo devoto, cujas celebrações ocorrem no mês de junho.

A povoação acabou por perder o estatuto de vintena em meados do séc. XVIII e, sob o jugo administrativo dos monges de Cister, passou a pertencer à Junta da Paróquia de Pataias do concelho de Alcobaça, apesar da proximidade com a freguesia da Marinha Grande.

Nesta altura a sua população trabalhava na indústria vidreira, entretanto instalada na Marinha em 1748. O desenvolvimento desta indústria proporcionou mais empregos e a procura de oportunidades de trabalho na Marinha Grande levou à fixação de pessoas no lugar da Moita.

Foi este desenvolvimento da região que levou o Tenente-Coronel de Engenharia Frederico Luiz Guilherme de Wernhagem, Administrador Geral das Matas do Reino e pessoa influente junto da Corte, a sugerir às mais altas instâncias a elevação da Marinha Grande à categoria de concelho.

Assim, em 1836 formava-se o novo concelho de que faziam parte as seguintes freguesias: Marinha Grande, Vieira de Leiria, Carvide, Monte Real, Maceira e o lugar da Moita, desanexado, entretanto, de Pataias. Tratou-se de juntar os povos à volta do Pinhal. Contudo, dois anos depois, em 1838, o concelho da Marinha Grande era precocemente extinto e o lugar de Moita voltava para a jurisdição de Pataias.

Durante anos a Moita reivindicou a sua libertação do concelho de Alcobaça e a sua reintegração no município marinhense.

Mesmo com a restauração do concelho da Marinha Grande em 1917 e com a elevação a freguesia em outubro de 1985, a Moita não conseguiu a sua transferência de concelho.

Porém, os moitenses nunca se resignaram e em 1999 é constituída uma comissão que englobava cidadãos das mais diversas profissões e ideologias políticas, denominada "Amigos da Moita". Teve como objetivo elaborar um documento reivindicativo justificando o direito à mudança de concelho.

A 19 de abril de 2001 os protestos e exigências dos moitenses são, finalmente, atendidos na Assembleia da República, ficando a Moita a pertencer oficialmente ao concelho da Marinha Grande desde o dia 12 de julho de 2001: o anseio dos moitenses acabou por ser satisfeito ao fim de 163 anos.

A primeira freguesia a ser desanexada de um concelho depois de 25 de abril de 1974 comemorou a sua reintegração no concelho marinhense, com uma festa de cariz popular, que ocorreu em 9 de setembro de 2001. A evolução e o progresso da Moita são notórios, sendo hoje uma terra pujante de vida e de força, graças à sua indústria – principal sustentáculo económico – dispersa por um conjunto de atividades, onde predomina a tecnologia de ponta em áreas tão diversas como os moldes, os aços, os plásticos ou os móveis.

PATRIMÓNIO HISTÓRICO

MONUMENTO AOS COMBATENTES

Coordenadas GPS
Latitude: 39:41:52,814
Longitude: -8:56:37,883

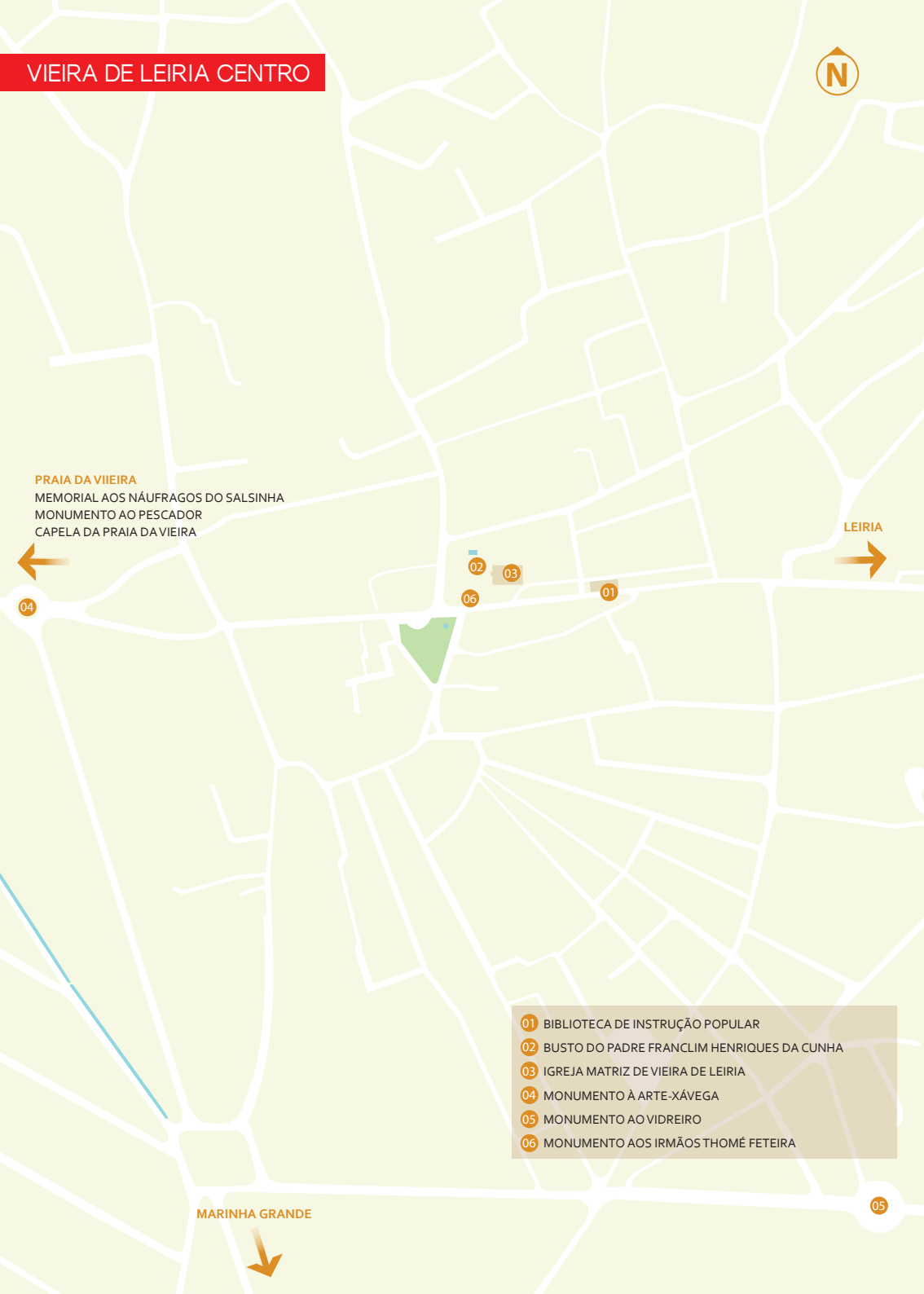
Monumento situado no Largo do Rio Velho, erguido em homenagem aos combatentes da freguesia da Moita que participaram na guerra do Ultramar.

CAPELA DE MOITA

Coordenadas GPS
Latitude: 39:42:09,536
Longitude: -8:56:40,733

A sua frontaria, em dois níveis, apresenta uma porta central, em arco, ladeada por duas janelas com o mesmo perfil. Perto da empena, uma pequena rosácea embeleza o conjunto. Possui torre sineira com sino e relógio. Tem por orago São Silvestre.

VIEIRA DE LEIRIA CENTRO



01 BIBLIOTECA DE INSTRUÇÃO POPULAR
02 BUSTO DO PADRE FRANCLIM HENRIQUES DA CUNHA
03 IGREJA MATRIZ DE VIEIRA DE LEIRIA
04 MONUMENTO À ARTE-XÁVEGA
05 MONUMENTO AO VIDREIRO
06 MONUMENTO AOS IRMÃOS THOMÉ FETEIRA

FREGUESIA DE VIEIRA DE LEIRIA

A freguesia de Vieira de Leiria localiza-se na margem esquerda do Rio Lis, no extremo norte do Pinhal do Rei e a 4 Km da costa banhada pelo Oceano Atlântico.

O seu nome poderá advir de "vieiro" (metal), devido às abundantes indústrias metalúrgicas existentes na região, ou do termo latino "vena--venae" (o que tem conduto de água), ou ainda, segundo alvitra o povo, das conchas caneladas denominadas "vieiras" que existiriam outrora nos extensos areais.

As primeiras citações sobre esta povoação datam do reinado de D. Dinis, com os primeiros colonos a fixarem-se perto da foz do Rio Lis. Foi elevada à categoria de freguesia em 1740.

A irregularidade do rio colocou por algumas vezes em perigo as habitações dos pescadores, o que levou a que, nos princípios do séc. XIX, se empreendessem trabalhos para regularizar o seu leito, tornando o rio navegável. Construiu--se o molhe e também as "Tercenas", barracões destinados ao armazenamento de penisco (pinhão, madeiras, resinas e pez) e mais tarde de vidros vindos da Marinha Grande, cereais e alcatrão. Estes produtos eram devidamente empilhados e arrumados para que, em período de boas marés, pudessem ser embarcados nos barcos que aqui aportassem.

A navegabilidade do rio e o incêndio que destruiu uma grande parte do pinhal contíguo em São Pedro de Moel, onde eram anteriormente feitos os embarques das madeiras do Pinhal de Rei, levaram a que, em 1824, D. João VI determinasse que estes embarques se passassem a fazer na Foz do Lis.

Em 1840 foi fundada uma fábrica de vidro no sítio do cais e nela se fazia somente vidraça. Funcionou até 1945. Ainda em 1840 há a registar a construção de algumas pequenas embarcações. Vieira de Leiria era então, um aglomerado significativo composto por construtores navais, vidreiros, pescadores, ferreiros e serradores. Todavia mais tarde, em meados do séc. XIX, foi implementada nesta freguesia a indústria das limas, na época um utensílio de grande precisão nos trabalhos de serração do Pinhal. Vieira de Leiria tornou-se o mais importante centro de fabrico de limas do país, nomeadamente devido ao sucesso da empresa "Tomé Feteira", aqui implementada em 1856.

A povoação foi elevada à categoria de vila em 1985.

PATRIMÓNIO HISTÓRICO

BIBLIOTECA DE INSTRUÇÃO POPULAR

Coordenadas GPS
Latitude: 39:52:10,335
Longitude: -8:55:54,991

A Biblioteca de Instrução Popular foi fundada em 1 de dezembro de 1932 e em 1940 passou a funcionar no atual edifício.
É uma associação privada sem fins lucrativos que inicialmente centrou os seus objetivos na luta contra o analfabetismo na freguesia da Vieira, tendo sido uma das primeiras bibliotecas privadas do país. Além da divulgação do livro e da leitura, promove desde a sua fundação, atividades de cariz cultural e recreativo, como bailes, teatros e exposições. Possui diversas salas e um salão polivalente.

Telefone: 244 697 432

BUSTO DO PADRE FRANCLIM HENRIQUES DA CUNHA

Coordenadas GPS
Latitude: 39:52:10,582
Longitude: -8:56:00,994

Pedestal colocado no Largo da República, que suporta o busto em bronze do padre Franclim Henriques da Cunha, pároco que ajudou na reconstrução da igreja matriz, em 1967.

MEMORIAL AOS NÁUFRAGOS DO SALSINHA

Coordenadas GPS
Latitude: 39:52:28,892
Longitude: -8:58:19,921

Erguido na Praia da Vieira para homenagear os treze homens que perderam a vida no naufrágio do barco "Salsinha", ocorrido a 15 de novembro de 1907.

MONUMENTO À ARTE-XÁVEGA

Coordenadas GPS:
Latitude: 39:52:09,263
Longitude: -8:56:22,262

Inaugurado em julho de 2010, evoca a Arte-Xávega, um tipo de pesca que ainda hoje é praticado na Praia da Vieira e que constitui uma atração turística. Este monumento situa-se em Vieira de Leiria, na rotunda da Praia.

MONUMENTO AOS IRMÃOS THOMÉ FETEIRA

Coordenadas GPS
Latitude: 39:52:09,983
Longitude: -8:56:00,980

Situado no Largo da República, dedicado aos irmãos Thomé Feteira, pela sua colaboração no restauro da igreja paroquial, com os respetivos bustos em placa de bronze.

MONUMENTO AO PESCADOR

Coordenadas GPS
Latitude: 39:52:28,232
Longitude: -8:58:18,606

Em honra daqueles que dedicaram a vida ao árduo trabalho da faina da pesca foi erguido em 1992, na Av. dos Pescadores, na Praia da Vieira, o Monumento ao Pescador, constituído por um barco "meia-lua" de seu nome "Rio Liz".

MONUMENTO AO VIDREIRO

Coordenadas GPS
Latitude: 39:51:47,708
Longitude: 8:55:41,810

Perto da área industrial de Vieira de Leiria, lembra a indústria vidreira que, durante décadas, empregou centenas de famílias.

LARGO DA REPÚBLICA

Coordenadas GPS
Latitude: 39:52:08,060
Longitude: -8:56:03,304

Zona de descanso, no centro da Vila de Vieira de Leiria, é encontro de gerações e palco de realizações culturais. No verão enche-se de cor e música pelas festas populares.
Neste largo localizam-se a Igreja Matriz (cfr. pág. 62), o busto do Padre Franclim (cfr. pág 57) e o monumento aos irmãos Thomé Féteira (cfr. pág.60).
Esta praça, além de espaços de sombra, possui ainda um parque infantil.

REPRODUÇÃO DE CASAS TÍPICAS

Coordenadas GPS
Latitude: 39:52:26,789
Longitude: -8:58:19,261

Houve outrora na Praia da Vieira, casas de madeira com faixas coloridas. A tradição desaparecida é agora relembrada com algumas reproduções em pequenas bancas comerciais.

IGREJAS E CAPELAS

IGREJA MATRIZ DE VIEIRA DE LEIRIA

Coordenadas GPS
Latitude: 39:52:10,372
Longitude: -8:56:00,082

A primeira ermida dedicada a Nossa Senhora dos Milagres, padroeira de Vieira de Leiria, foi erigida em 1615. Em 1767 foi construída a atual igreja, que em 1783 foi alargada. No mesmo ano foi erguido um novo arco na capela-mor. Segundo inscrições na fachada lateral direita, a igreja sofreu ainda remodelações em 1967. A fachada é antecedida por um galilé de três planos. O frontispício, rematado por empena triangular, encimado por cruz latina, possui um nicho com a imagem do orago. No seu interior, uma nave única com cobertura de dois planos antecede o arco triunfal que dá acesso à capela-mor. Dos dois lados da nave apresentam-se painéis de azulejos representando a via-sacra.

CAPELA DE PASSAGEM

Coordenadas GPS
Latitude: 39:52:33,401
Longitude: -8:54:52,684

No lugar da Passagem consta que Nossa Senhora apareceu numa colina, o que deu origem a uma ermida em 1614, onde as pessoas se juntavam para orar pelos pescadores. Em 1629 foi construída uma capela, ampliada em 1835. É de uma só nave, com uma cobertura interior de madeira em 3 planos e possui uma pequena torre sineira. Tem por orago Nossa Senhora da Ajuda.

CAPELA DE PRAIA DA VIEIRA

Coordenadas GPS
Latitude: 39:52:22,338
Longitude: -8:58:10,500

Situada na Praia da Vieira, tem por oragos São Pedro e Nossa Senhora dos Navegantes. A "Capela dos Pescadores", assim chamada, foi construída em 1973, onde existia uma pequena capela em alvenaria, que foi demolida para dar lugar ao novo edifício. De arquitetura peculiar, exibe 3 volumes, um central e dois laterais, em plano inferior. Possui ainda um pequeno alpendre. A sua torre sineira de aspeto curioso, apresenta-se separada da igreja. Pelas suas características, este edifício constitui um dos raros exemplares de edifícios religiosos de madeira existentes em Portugal.

LINHAS DE ÁGUA

FONTE DA ÁGUA FORMOSA E FONTE DO SARDÃO

Coordenadas GPS
Latitude: 39:50:32,932 e 39:50:02,647
Longitude: -8:55:18,778 e -8:54:21,052

Estas fontes situadas no extremo sudeste da freguesia oferecem uma espetacular beleza natural. Ainda hoje muitos populares ali acorrem para captar água salubre. Além de ótimos locais para passear, convidam a um piquenique no aprazível parque de merendas, com mesas e bancos, que ali se localiza. De entre os plátanos e outras espécies de árvores existentes destaca-se um magnífico exemplar de Acácia (Acacia longifolia wild).

RIBEIRO DA TÁBUA

Coordenadas GPS
Latitude: 39:52:12,484
Longitude: -8:56:44,925
(cálculo no cruzamento entre o Ribeiro e a Estrada da Praia)

Pequeno afluente na margem esquerda do Rio Lis, que tem origem no interior do Pinhal - talhão 148 – e corre na direção norte. Assinala uma transição entre solos de diferentes idades (Períodos Terciário e Quaternário). A leste do ribeiro, prolongando-se para sul, o solo (mais antigo) que sustenta a mata é extremamente impermeável, o que o torna excessivamente húmido no inverno e seco no verão. Esta característica deve-se à presença de surraipa - que está na origem de diversos depósitos lacustres, responsáveis pelas nascentes de água com propriedades ferruginosas e termais. Nos finais do séc. XIX, na região da Vieira, a água proveniente desta ribeira era captada para rega das culturas agrícolas e para mover um moinho alugado às gentes locais.

RIO LIS

Coordenadas GPS
Latitude: 39:52:49,417
Longitude: -8:57:47,364

Com origem no lugar das Fontes, freguesia de Cortes, Leiria, o Rio Lis percorre 39,5 km até à foz, a norte da Praia da Vieira. Atravessa a freguesia de Vieira de Leiria e ao longo do seu troço distribuem-se os campos do Lis. Até desaguar no Oceano Atlântico a paisagem deslumbra o visitante e os amantes da pesca desportiva.
Os estuários possuem espécies animais e vegetais únicas, perfeitamente adaptadas aos fluxos heterogéneos dos caudais, e são considerados fonte de subsistência e riqueza para as gentes locais. No estuário do Rio Lis estão registadas 57 espécies animais, das quais 2 são anfíbios, 4 são répteis, 31 são aves e 9 são mamíferos.
A zona estuarina do Lis constitui, na prática, um verdadeiro "viveiro" ou zona de crescimento para inúmeras espécies de ictiofauna, como o Robalote *(Dicentrarchus labrax)*, o Sargo *(Dillodus vulgaris)*, o Linguado *(Solea senegalensis)* e o Meixão *(Anguilla anguilla)*.

PRAIAS

PRAIA DA VIEIRA

Coordenadas GPS
Latitude: 39:52:29,390
Longitude: -8:58:21,159

Circunscrita a norte pelo Rio Lis e a sul pelo Pinhal do Rei, foi desde tempos remotos, terra de bravos pescadores que se faziam ao mar em barcos em forma de meia-lua, com cerca de 15 metros de comprimento, impelidos pela força dos braços para as águas agitadas e puxados para terra por juntas de bois.

Praia panorâmica, com pequenas linhas de água pura e riachos que nascem no pinhal, possui uma belíssima zona de dunas conhecida por Valeiras. Aqui desagua o Rio Lis, depois de um longo percurso que se inicia nas Cortes, tornando as terras por onde passa, terrenos férteis para cultivo.

Um núcleo turístico e piscatório onde ainda é possível admirar a prática tradicional da Arte-Xávega e comprar peixe fresco no areal ou na lota junto à praia.

As casas de madeira com varandas reconstituem antigas habitações tradicionais. O ripado, pintado de variadas cores, confere-lhe um colorido admirável.

Para além da praia, das atividades desportivas (como o surf e bodyboard), dos excelentes apoios de praia e restaurantes típicos, pode optar-se por um dia de pura diversão passado no parque aquático.

De noite, a Praia da Vieira é uma das zonas mais animadas da região, atraindo milhares de jovens a um conjunto de bares que promovem um ambiente de grande animação e diversão.

ARTE-XÁVEGA

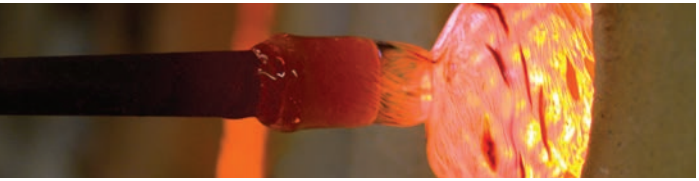
A Arte-Xávega, ancestral engenho piscatório, representa ainda hoje um elemento marcante na freguesia de Vieira de Leiria.

Na Praia da Vieira, a faina permanece como testemunho de um modo de vida característico, moldado pelo mar, pelas dunas e pelos pinhais. É coisa de gentes que com as suas companhas e os barcos de madeira "meia-lua" coloridos, de proa erguida sobre as ondas, ao longo de dois séculos lutaram arduamente pela sua sobrevivência contra um destino incerto.

Com maior intensidade no verão, assiste-se no areal à azáfama da recolha das redes, aos gritos dos pescadores de rostos tostados pelo sol, aos populares ajudando na recolha do peixe e à alegria de todos, quando a faina é profícua, por entre reflexos prateados de quintais de sardinha, carapau e outro pescado.

DEUS TE SALVE
"DEUS TE SALVE"
NAZARE

AS NOSSAS SUGESTÕES



TURISMO INDUSTRIAL

Atualmente assiste-se à crescente valorização do património industrial, como marca identitária do local onde em determinado momento uma fábrica se implantou, onde criou riqueza, onde formou gerações, contribuindo para a história.

A história da Marinha Grande está intimamente ligada à indústria (do vidro com a implantação no século XVIII da Real Fábrica do Vidro, dos moldes e plásticos no século XX), fazendo por isso sentido que este território e o empreendedorismo que caracteriza as suas gentes sejam capitalizados também como produtos turísticos.

Os circuitos industriais da Marinha Grande pretendem projetar a cidade através de uma nova dimensão turística que pretende juntar dois setores distintos: a indústria e o turismo.

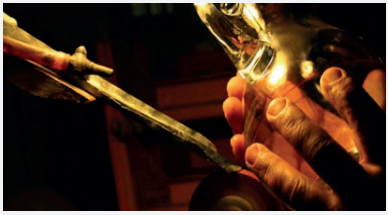
Trata-se de um produto turístico de elevado valor económico, cultural e lúdico, conjugando a preservação do espólio industrial do concelho com a divulgação das atuais unidades fabris.

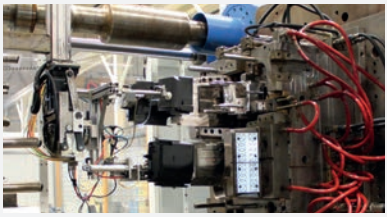
O projeto tem um âmbito alargado apesar de refletir naturalmente aqueles que são os setores mais influentes da economia local (com destaque para a indústria do vidro, moldes e plásticos). Apresentar a indústria, explicar tudo o que se faz em cada uma das empresas aderentes, no centro tecnológico ou no museu do vidro e complementar esta experiência com a visita a outros pontos de interesse que caracterizam e enriquecem o concelho da Marinha Grande.

Para mais informações visite:
www.turismoindustrial.cm-mgrande.pt

TURISMO INDUSTRIAL
Marinha Grande

www.turismoindustrial.cm-mgrande.pt





PERCURSOS PEDESTRES

LEGENDA

- INÍCIO DO PERCURSO
- PR1 - TRILHO DA ANTIGA LINHA DO COMBOIO DE LATA
- PR2 - DA ORLA COSTEIRA ÀS PEDRAS NEGRAS
- PR3 - DA ORLA COSTEIRA AO RIBEIRO DE SÃO PEDRO

PR1 – TRILHO DA ANTIGA LINHA DO COMBOIO DE LATA

Localização	Marinha Grande
Tipo de Percurso	Pequena Rota
Extensão	6,4 km
Ponto de partida	Parque Vale do Ribeiro de São Pedro de Moel
Âmbito	Florestal
Duração	2 horas
Grau de dificuldade	Moderado
Altitude máxima	71 metros
Cartografia	Carta militar de Portugal nº. 284 e 296

PONTOS DE INTERESSE

1. São Pedro de Moel
2. Antigo traçado da linha do comboio-de-lata
3. Mata Nacional de Leiria - Sua Fauna e Flora

PR2 – DA ORLA COSTEIRA ÀS PEDRAS NEGRAS

Localização	Marinha Grande
Tipo de Percurso	Pequena Rota
Extensão	8,5 km
Ponto de partida	Parque Vale do Ribeiro de São Pedro de Moel
Âmbito	Costeiro / Florestal
Duração	2 horas 30 minutos
Grau de dificuldade	Moderado
Altitude máxima	31 metros
Cartografia	Carta militar de Portugal nº.284

PONTOS DE INTERESSE

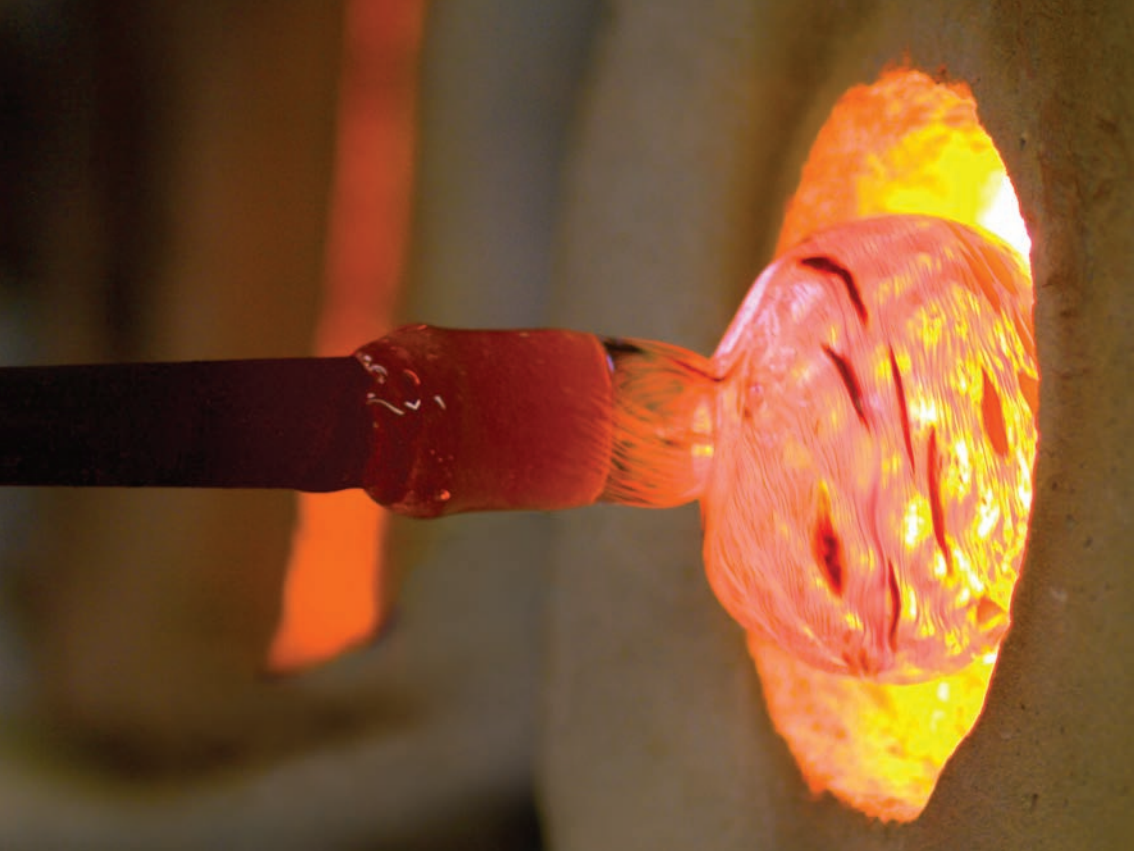
1. São Pedro de Moel
2. Farol de São Pedro e Penedo da Saudade
3. Penedo do Cabo e Praia Velha (Classificada como Praia Dourada)
4. Praia das Pedras Negras – Árvore de interesse Público

PR3 – DA ORLA COSTEIRA AO RIBEIRO DE SÃO PEDRO

Localização	Marinha Grande
Tipo de Percurso	Pequena Rota
Extensão	9,5 km (extensível até aos 11,7 km)
Ponto de partida	Parque Vale do Ribeiro de São Pedro de Moel
Âmbito	Costeiro / Ribeirinho / Florestal
Duração	3 horas 30 minutos
Grau de dificuldade	Moderado
Altitude máxima	62 metros - 104 metros no Ponto Novo
Cartografia	Carta militar de Portugal nº.284

PONTOS DE INTERESSE

1. São Pedro de Moel
2. Farol de São Pedro e Penedo da Saudade
3. Penedo do Cabo e Praia Velha - Praia Dourada
5. Ribeiro de São Pedro
6. Ponte Nova
7. Ponto de Vigia (Ponto Novo)
8. Lugar das Árvores



ARTES E OFÍCIOS

ARTE DE PRODUZIR E TRABALHAR O VIDRO

A Marinha Grande assume um papel de relevo dada a sua tradição, com mais de dois séculos, na produção vidreira.

Composto por diversas matérias-primas, das quais se destacam a sílica, o casco e alguns fundentes, como o carbonato de sódio, o vidro é uma substância que à temperatura ambiente se apresenta sólida e transparente. Uma vez sujeita a temperaturas elevadas é facilmente maleável.

A produção vidreira estende-se por diferentes fases, envolvendo um conjunto de funções específicas. Se de início o vidro era produzido manualmente, hoje encontramos processos manuais, semi-automáticos e automáticos.

Junto ao serviços educativos do Museu do Vidro poderá encontrar uma oficina de produção e decoração de vidro, protagonizada por artistas e artesãos da Marinha Grande que trabalham várias técnicas ao vivo, e onde é possível contactar diretamente com a prática da atividade vidreira em contexto oficinal.

ARTES E OFÍCIOS DE TRABALHAR ELEMENTOS VEGETAIS

EMPALHAMENTO

O empalhamento consiste no revestimento de diversos bens com o objetivo de melhorar o seu aspeto visual e a sua resistência.

Apesar de ser comum associarmos esta arte ao revestimento de garrafões, sabemos que o empalhamento pode abranger uma variedade de objetos, como peças de mobiliário.

O empalhamento de garrafas e garrafões marca uma forte presença no concelho. Aqui o vime representa um papel fundamental, já que constitui a matéria-prima. Sob movimentos rápidos e decididos, vime e liaça vão revestindo garrafas e garrafões, numa combinação perfeita, sabiamente tecida pelas mãos do empalhador.

FABRICO DE MINIATURAS

No concelho da Marinha Grande pode-se encontrar pequenas representações de barcos de pesca, executados muitas vezes por antigos pescadores que assim relembram os seus dias de faina no mar.

FEIRAS, FESTIVIDADES E EVENTOS

O concelho da Marinha Grande possui ampla diversidade de eventos, feiras e festividades, das quais se destacam pela sua popularidade e tradição:

FEVEREIRO:
Prova de orientação - Pinhal do Rei;

FEVEREIRO/MARÇO:
Festiv'Álvaro (Festival de Teatro) - Vieira de Leiria;
Desfile de Carnaval das escolas do concelho - Marinha Grande;

ABRIL:
Comemorações do 25 de Abril - Marinha Grande;

MAIO/JUNHO: (QUINTA FEIRA DA ASCENÇÃO)
Dia da Espiga - Feriado Municipal - Festa popular com pic--nics - Pinhal do Rei;

JUNHO:
Festas da Cidade | Rallye Vidreiro - Centro de Portugal - Marinha Grande;

JUNHO/JULHO:
(Evento Bienal) Pinhal das Artes - Festival de Artes para a 1.ª Infância - São Pedro de Moel;

JULHO/AGOSTO:
Concentração Motabout - Vieira de Leiria

AGOSTO:
Circuito de Ciclismo para Profissionais, integrado no calendário da Federação Portuguesa de Ciclismo - Moita;

OUTUBRO:
(Evento Bienal) Design Center Semana do Design da Marinha Grande;

NOVEMBRO/DEZEMBRO:
Feira de Artesanato e Gastronomia - Marinha Grande.

Mais informações em www.cm-mgrande.pt

RECREIO E LAZER

Se procura um turismo mais ativo, ao nível do desporto, a cidade dispõe de diversas infraestruturas desportivas que estão à disposição dos residentes e turistas que visitam o concelho, com atividades tão diversificadas como o futebol, andebol, basquetebol, voleibol, hóquei em patins, atletismo, ténis, ténis de mesa, patinagem, xadrez, damas, ginástica e full contact. Os circuitos pedestres ou em bicicleta são outras formas de atividades outdoor que permitem a interação com o meio ambiente. A cidade da Marinha Grande foi, durante décadas, conhecida como "cidade das bicicletas", meio de transporte utilizado pelos operários.

Ao nível do ambiente natural, o Pinhal e a orla costeira, por seu turno, remetem para convites mais específicos: um passeio de bicicleta, uma tranquila caminhada, um circuito de orientação, de manutenção, parapente, observação da biodiversidade existente ou um tradicional piquenique nos vários parques de merendas existentes, são práticas turísticas alternativas aos tradicionais modelos de férias e tempos livres. O clima e o mar convidam à prática de desportos aquáticos, como o surf, o bodyboard e o kyte-surf.

São Pedro de Moel
Murillo´s Surf & Bodyboard Academy
Rua das Saudades nº3
2430-492 Marinha Grande
T - 244 599 070 / 913 814 470
E-mail: info@murillosacademy.com
Website: www.murillosacademy.com

Praia da Vieira
Mitiluma Surf School
Av. Marginal, nº75
2430-696 Praia da Vieira
T - 919785651
E-mail: mitiluma@gmail.com
Website: www.mitiluma.com

ANIMAÇÃO NOTURNA

A vida noturna no concelho continua a atrair público regular, não só nacional como estrangeiro, durante todo o ano mas principalmente durante a época balnear. Uma grande variedade de espaços dedicados à animação noturna convida-o a relaxar, conviver e dançar.

Quando o dia acaba, existem inúmeras opções para passar uma noite diferente. Um tranquilo passeio à beira-mar ou um serão mais animado, num ambiente descontraído, nos diversos restaurantes, cafés, discotecas e bares, onde as conversas se confundem com a música e os copos se erguem em brindes incessáveis dedicados à amizade, à noite...à vida!

A oferta é muito diversificada, com ambientes e sons para todos os gostos. Desde a Marinha Grande, passando por São Pedro de Moel, chegando à Praia da Vieira, o pop/rock alternativo, os lendários sons dos anos 60/70/80, ritmos latinos, sem esquecer a dance/house music, são alguns exemplos das sonoridades características da noite no concelho.

Pode conhecer todos os locais em www.cm-mgrande.pt

CHEIROS E SABORES DA NOSSA TERRA

Rosmaninho - Planta com um cheiro intenso. Quando seca utiliza-se para perfumar roupeiros e gavetas. A essência desta planta é usada para aromatizar a cerveja preta, para perfumar o álcool e em xarope. A infusão das flores é útil como estimulante anti-pasmódico e tónico, para combater o catarro crónico e a asma.

Eucalipto - Há zonas do pinhal onde o odor do eucalipto é preponderante, transmitindo uma sensação de frescura e de ar puro.

O líquido obtido com o cozimento das folhas serve para desinfetar feridas. Algumas gotas de essência, extraídas das folhas e dissolvidas em água quente, combatem a angina de peito, o catarro dos brônquios, a asma e a tosse. Gargarejos de infusão de folhas e inalações curam as inflamações da garganta.

Pinheiro - Uma das árvores considerada como autóctone desta região é o pinheiro manso. No entanto, a grande mancha do Pinhal do Rei é constituída pelo pinheiro bravo, árvore oriunda da região de Landes, em França.

Medronheiro - Dando um dos mais bonitos frutos, é uma árvore já quase rara na mata nos dias de hoje. Do fruto faz-se doce de geleia e aguardente.

Da madeira faziam-se peças de ferramenta e as formas para as fábricas de vidro.

Silva - Dos seus frutos (amoras) podem fazer-se geleias ou compotas. Com os seus rebentos pode fazer-se chá para combater as enterites. Para tratar inflamações da boca e garganta devem fazer-se gargarejos.

Carqueja - a rama da carqueja é aproveitada para defumar os enchidos. As folhas servem para temperar o coelho manso, para que o paladar fique idêntico ao do coelho bravo.

Da flor faz-se chá para combater a tosse, rouquidão e as constipações.

Camarinheira ou Camarneira - Esta planta produz um fruto comestível, a camarinha, apreciado por muitos, sobretudo pelos mais pequenos, talvez devido ao seu aspeto e à alegria de o apanhar em tempo de lazer quando se passeia junto ao mar. Pode ser ainda empregue para fabrico de vinagre, aguardente e geleia.

Esta encantadora planta encerra em si a magia e o mistério das lendas.

LENDA DAS CAMARINHAS

D. Dinis, "O Lavrador" porque mandou plantar o Pinhal de Leiria no areal de Moher (São Pedro de Moel), rei poeta e culto que criou os estudos universitários, foi um homem que amou todas as belezas terrenas, desde a natureza, à beleza feminina, daí o ter vários filhos fora do seu casamento. A rainha conhecia os pecados do marido e naturalmente sentia ciúmes. As suas aias conhecedoras das vivências do rei acabaram por lhe contar que o rei tinha mais um caso amoroso. A rainha partiu então a cavalo com as suas aias, para tentar encontrar o marido. Ao chegar junto a um rochedo que fica entre o Pinhal e o Mar viu o rei a namorar uma outra senhora. Ficou destroçada e chorou tanto que todos os pequenos arbustos em seu redor se cobriram com as gotinhas das suas santas lágrimas.

Desde esse dia os pequenos arbustos que são camarinheiras revestem-se de camarinhas em homenagem às lágrimas da rainha.

(in Cheiros e Sabores das Nossas Terras – Projeto 4 cidades)

GASTRONOMIA

Através da gastronomia de uma região revelam-se saberes, usos, costumes, e a criatividade que faz sentir o palpitar de uma região, de um país...

A diversidade e a riqueza da gastronomia do concelho, bem como o bom gosto pela cultura de boa mesa, fazem com que seja fácil de encontrar, tanto na cidade como nas localidades em seu redor, um sítio onde comer bem. Pode encontrar-se uma ótima relação qualidade/ preço, de acordo com os próprios gostos e preferências.

A geografia e as condições naturais influenciaram diretamente o tipo de alimentação.

Do mar e da terra recolhe-se abundante e excelente matéria-prima para a confeção de pratos simples ou mais elaborados. O que todos eles têm em comum é a forma de cozinhar: familiar, artesanal, pausada, abundante e variada, herdada de pais para filhos. Cada localidade tem a sua especialidade, os pratos principais reúnem combinações únicas de cores e sabores, concebidos e aperfeiçoados ao longo dos tempos, e dos quais resultam as melhores iguarias da região.

Quem visita o concelho não pode prescindir do prazer de provar no sítio certo uma Sopa do Vidreiro ou uma Sopa do Mar de São Pedro de Moel, uns carapaus abertos, umas petingas de caldeirada, uma salada de polvo, uma morcela de arroz ou uma das 7 maravilhas da gastronomia portuguesa: o arroz de marisco.

Muito apetecíveis são as sobremesas tradicionais, na sua maioria de origem popular, que complementam ingredientes nutritivos como o leite e os ovos, com uma confeção simples e caseira.

Os Bolos de Pinhão são especialidades que convém degustar com o saboroso Licor de Leite, que remonta ao século passado.

Este licor era produzido por um habitante da Marinha Grande para consumo próprio e de alguns amigos. Com o decorrer dos tempos começou a ganhar fama, tornando-se num dos produtos mais tradicionais da Marinha Grande.

Da abundância de pinhões resulta o seu aproveitamento também para fins lúdicos, como a criação de colares, em que os pinhões são enfiados em linhas, dando origem às chamadas "enfiadas de pinhão", muito apreciadas pelas crianças.

A geleia de camarinha é outro ex-libris que poderá encontrar no nosso concelho, geleia produzida com camarinhas provenientes do Pinhal do Rei.

ARROZ DE MARISCO
MARAVILHA VENCEDORA

MARAVILHAS DA GASTRONOMIA

CURIOSIDADES GASTRONÓMICAS

ARROZ DE MARISCO

A gastronomia da Praia da Vieira tem fortes ligações com a sua história, que começou com a colonização dos areais, perto do final do séc. XVIII, gerando modos de vida moldados pelo mar, pelas dunas e pelos pinhais. Os pescadores da arte xávega e as pexinas constituíam os núcleos mais populosos da comunidade, estabelecendo os alicerces de um prolífico serviço de restauração. Se os pregões do comércio do peixe há muito deixaram de dominar as ruas, verdade é que o bom arroz de marisco continua a ser uma tradição da terra e a sua qualidade foi reconhecida, tendo sido eleito uma das 7 maravilhas da gastronomia portuguesa em 2011.

CARAPAUS ABERTOS OU "ENJOADOS"

Pensa-se que em tempos o peixe era seco como forma de o conservar durante mais tempo. Atualmente ainda há peixeiras que se dedicam a esta atividade, mas apenas para manter a tradição. Junto à lota da Praia da Vieira o peixe é primeiro amanhado, lavado e passado por água e sal grosso. Depois é aberto ou escalado e estendido nos paneiros, onde fica exposto ao sol durante 1 a 3 dias, dependendo da temperatura do ar. Pode ser comido cru mas normalmente é grelhado, temperado com azeite, vinagre, pimenta e cebola às rodelas, e acompanhado de batata cozida.

COELHO COM ERVILHAS

Por tradição, na quinta-feira da Ascensão as pessoas recolhiam-se e não trabalhavam, preparando de véspera a sua refeição e a comida a dar ao gado.

Com a evolução dos tempos, a quinta-feira da Ascensão passou a ser um dia normal do calendário mas a Marinha Grande manteve a tradição e é neste dia que se comemora o feriado municipal.

É um dia de festa, em que todas as pessoas se deslocam até ao Pinhal do Rei e seus recantos para passar um dia de convívio e fazer piqueniques, compostos normalmente por um prato de coelho com ervilhas, pastéis de bacalhau e fatias de pão de ló.

Segundo a tradição, apanha-se neste dia uma espiga de trigo, uma papoila e um ramo de oliveira que se leva para casa para dar sorte e proteção até ao ano seguinte.

SOPA DO VIDREIRO

A mais antiga tradição ao nível da gastronomia na cidade da Marinha Grande. Segundo relatos que permanecem ao longos dos tempos eram as esposas ou as filhas dos vidreiros que iam às fábricas levar-lhes o cesto com a tradicional refeição: a sopa, a peça de fruta e o frasco de vinho. A sopa era de preferência bem "enxuta" para que não entornasse durante o caminho e a peça de fruta, a melhor e maior que existisse em casa - talvez para impressionar.

Nos turnos da noite, além do frasco de vinho era também habitual levar aguardente, por vezes adoçada com açúcar. Não fosse o vidreiro um homem que trabalhava arduamente à boca de um forno, suportando altas temperaturas, a carregar elevados pesos, e não precisaria de uma sopa farta, rica em calorias e nutrientes. Através da necessidade, ou talvez do hábito, a sopa do vidreiro continuou a ser durante muitos anos a principal refeição dos operários vidreiros.

CONTACTOS

Neste guia apresentamos uma listagem de alguns locais no concelho, onde poderá degustar a nossa gastronomia. A presente listagem foi elaborada em dezembro de 2014 e terá atualizações periódicas no sitío da internet do município.

RESTAURAÇÃO

MARINHA GRANDE

A Caçarola
Rua St.ª Isabel, nº26 C, Salgueiro
T - 244 553 207

A Palhota
Rua dos Poços, nº28, Embra
T - 244 560 504

A Tasquinha do Futuro
Largo Gago Coutinho e Sacadura Cabral (Luzeirão), nº9
T - 244 503 930

Café Cristal Restaurante
Rua Machado Santos, nº29
T - 244 502 505

Casa de Pasto "O Augustito"
Rua Pereira Crespo, n.º14
TM - 918 774 455
E-mail: geral@oaugustito.com
www.oaugustito.com

Casa do Meu Avô
Avenida José Gregório, nº 17/19
TM - 918 580 987
E-mail: rcasadomeuavo@gmail.com

Casinha branca
Rua Cravos de Abril, Nº 3
T - 244 550 309
TM - 96 600 37 77 | 91 870 03 52

Cervejaria A Ratoeira
Rua das Figueiras
TM - 916 579 315
E-mail: cervejaria.ratoeira@gmail.com

Chiringuitto - Restaurante e Tapas
Edifício Cristal Park – Estrada de Leiria, n.º233
T - 244 569 264
E-mail: chiringuitto@gmail.com
www.chiringuitto.com

Delícia do Marquês - Padaria e Pastelaria
Rua António Lopes de Almeida, n.º8
T - 244 502 269

Desigual - Café e Pastelaria
Rua Infante D.Henrique, 8 - r/c Esq.
T - 244 542 700 /934 105 523

Dose e Meia (self-service)
Rua Manuel Pereira Roldão, n.º22-r/c
T - 244 542 269

Gula – Sabores da Tradição
Rua de Leiria, n.º147 - Embra
TM - 912 247 925
E-mail: info@saboresdatradicao.pt

Linitrutas
Rua 42, nº44 - Trutas
T - 244 504 507

Marinhense
Estrada dos Guilhermes, nº 65
Amieirinha
T - 244 541 009

Mr. Pizza
Centro Comercial Atrium, Loja 32
Rua das Portas Verdes
T - 244 550 222

Monumental
Largo Ilídio de Carvalho, nº22
T - 244 502 587

O João
Rua Jornal da Marinha Grande, nº18
Embra
T - 244 503 701/939 454 845
E-mail: restauranteojoao@gmail.com

O Cardápio
Rua Marquês de Pombal, n.º13
TM - 934 024 010

Paddock Squash Club
Rua do Futuro, n.º 32 – Casal Galego
T - 244 104 062
TM - 936 290 705

Papadoc - Pizza & Pasta - Caffé
Rua Ilha do Corvo, nº1
T - 244 568 882
www.papadoccaffe.com

Pinus Bar Café
Edifício Pinus Park, Fração B - Estrada de Leiria, nº212
T - 244 550 528 / 964 630 565

Pizzaria Pizza Mia
Avenida José Gregório, nº192, loja B
T - 244 577 771

Primavera (self-service)
Avenida 1º de Maio, nº14
T - 244 560 906

Regional Minhota
Rua Alexandre Herculano, nº15
T - 244 502 233
E-mail: regional.minhota@hotmail.com
www.regionalminhota.universopt.net

Restaurante Chinês Grande Muralha
Rua Dom João Pereira Venâncio, n.º281
T - 244 561 856

Restaurante - Pizzaria Rusticana
Rua Machado Santos, nº28
T - 244 567 635

SandyCarla - Confeitaria & Padaria
Rua Marquês de Pombal, nº74
T - 244 567 355 / TM – 918 397 188
E-mail: sandycarla.pastelaria@hotmail.com

Tasca Nova - Tapas e Petiscos
Rua Machado Santos, n.º 46
T - 244 041 835
E-mail: tasca_nova@hotmail.com

Vitral
Rua de Leiria, n.º112
2430-091 Marinha Grande
T - 244 574 530

100 Nome Pizzaria
Centro Comercial Lumar - loja 21 Z
Rua Professor Virgílio de Morais
T - 244 569 220/244 569 100
E-mail: 100nome.pizzaria@gmail.com

Xana 2 Snack Bar
Rua Marquês de Pombal
T - 917 341 486

SÃO PEDRO DE MOEL

A Fonte
Praça Afonso Lopes Vieira, n.º5
T - 244 599 479 / TM – 916 534 138

Âncora Azul - Restaurante
Rua Doutor Adolfo Leitão, 31
T - 244 599 263

Bambi Café
Avenida da Liberdade
T - 244 599 020

Brisamar
Rua Dr. Nicolau Bettencourt, nº23
T - 244 599 250 / 912 806 666
E-mail: restaurante.brisamar@face-book.com

Café Central
Rua Dr. Adolfo Leitão
T - 244 599 159

Cervejaria Camões
Rua António José Boiça - Piscinas Oceânicas
T - 244599222/244552717

Estrela do Mar
Avenida Marginal
T - 244 599 245
E-mail: estreladomar@quintadafal-ca.com
E-mail: www.quintadafalca.com

Iceberg Geladaria
Rua Dr. Adolfo Leitão, nº 21, Fração A
T - 917 271 915
E-mail: geral.iceberg@gmail.com

O Ponto de Encontro
Praça Afonso Lopes Vieira, n.º17C
T - 244 599 122 / TM – 963 256 575

O Pai dos Frangos
Praia Velha
T - 244 599 158
E-mail: paidosfrangos@gmail.com

Old Beach Bar e Restaurante
Canto do Ribeiro, Praia Velha
T - 244 599 167

Pastelaria Arco íris
Rua Amigos de São Pedro, loja 20
T - 244 599 588

Rosis Pub
Rua Dr. Adolfo Leitão, Nº 23
T - 244 599 287
E-mail: rosispub@hotmail.com

Topis Pub
Rua Dr. Adolfo Leitão, Nº 17
T - 244 599 304
E-mail: spedro.paulo@gmail.com

MOITA

Café Madeirense
Est. da Nazaré nº 29
TM - 967 895 046

O Forno - Padaria/Pastelaria
Rua do Lavadouro nº 1
T - 244 541 123

Tulipa - Café/Restaurante
Est. da Nazaré, nº 22
TM - 966 666 008

PRAIA DA VIEIRA

Cantinho do Mar
Avenida Marginal, nº87
T - 244 695 811
E-mail: cantinhodomar@live.com.pt

Dar Paladar
Avenida dos Pescadores, Lote 5, Loja 6
T - 244 697 003
E-mail: darpaladar@gmail.com

Esplanada Âncora
Avenida Marginal s/n
T - 244697867 / TM – 963118777
E-mail: socrebel@gmail.com

Flor do Lis
Rua da Boavista, nº2A
T - 244 695 280

Lismar
Rua da Boavista, nº1
T - 244 695 690
E-mail: cramusga@sapo.pt

O Mirante
Rua da Boavista, nº5
T - 244 695 364

Pérola Mar
Largo da Lota, nº2
T - 244 697 123

O Telheiro
Avenida Marginal, Lote 7 r/c 1
T - 244 695 224

Pizzaria XL
Rua da Maré Alta, n.º2
T - 244 695 889
E-mail: aizics@gmail.com

Sol Mar – Coelho
Rua José Loureiro Botas, 18
T - 244 695 404

VIEIRA DE LEIRIA

Clube Motard Motabout
Rua 25 de Abril nº 30 R/Ch
T - 244 691 513
E-mail: motabout@sapo.pt

O Saramago
Rua 25 de Abril, nº9
T - 244 697 554

O Farto
Largo da República, nº52
T - 244 695 233
E-mail: restaurante.o.farto@gmail.com

Pastelaria Ferreira
Largo da República, n.º58/60
T - 244 695 184

ALOJAMENTO

MARINHA GRANDE

Hotel Cristal***
Rua de Leiria, n.º112-114
T - 244 574 530
E-mail: cristalmarinha@hoteiscristal.pt
www.hoteiscristal.pt

SÃO PEDRO DE MOEL

Hotel Mar & Sol****
Av. da Liberdade, n.º1
T - 244 590 000
E-mail: reservas@hotelmaresol.com|
www.hotelmaresol.com

Hotel Verde Pinho **
Rua das Saudades, n.º15
T - 244 599 233
E-mail: hotelverdepinho@hotmail.com
www.hotelverdepinho.com

Hotel Miramar**
Rua dos Serviços Florestais, n.º2
T - 244 599 141
E-mail: info@miramarhotel.pt
www.miramarhotel.pt

Residência D. Fernando I
Rua D. Fernando I, nº19
T - 244 599 314
E-mail: info@residenciadomfernando.com
www.residenciadomfernando.com

Apartamentos Turísticos José Teixeira Lisboa
Rua dos Serviços Florestais, nº11
T - 244 599 133

Maria Fernanda Amorim
Avenida do Farol, nº17
T - 244 599 178

Camping Orbitur
Rua Volta dos Sete
T - 244 599 168
E-mail: info@orbitur.pt
www.orbitur.pt

Campigir
Avenida do Farol
T - 244 599 289
E-mail: saopedromoel@campigir.com
www.campigir.com

PRAIA DA VIEIRA

Hotel Cristal Praia Resort and Spa****
Avenida Marginal
T - 244 699 060
E-mail: cristalresort@hoteiscristal.pt
www.hoteiscristal.pt

Hotel Cristal Vieira Praia***
Avenida Marginal
T - 244 699 060
E-mail: cristalvieira@hoteiscristal.pt
www.hoteiscristal.pt

Hotel Residencial Ouro Verde
Rua D. Dinis, n.º52
T - 244 695 931
E-mail: geral@hoteiscoelho.com
www.hoteiscoelho.com

Hotel Residencial Estrela do Mar
Rua José Loureiro Botas, n.º18
T - 244 695 762
www.hoteiscoelho.com

Parque de Campismo da Praia da Vieira
Rua D. Dinis
T - 244 691 325

VIEIRA DE LEIRIA

Pensão Clara
Rua Padre Franklin, n.º12
T - 244 695 128

CONTACTOS ÚTEIS

EMERGÊNCIAS / SAÚDE

Número Nacional de Socorro : 112
Bombeiros Voluntários:
Marinha Grande: 244 575 112
Vieira de Leiria: 244 699 080

Proteção Civil:
244 573 300 / 962505875

PSP - Polícia de Segurança Pública
244 573 500

GNR - Guarda Nacional Republicana
São Pedro de Moel: 244 590 040
Vieira de Leiria: 244 695 266
Moita: 244 541 842

Centro de Saúde:
Marinha Grande: 244 572 920
Vieira de Leiria: 244 695 266
Moita: 244 599 633

INFORMAÇÃO TURÍSTICA

Postos de Turismo
Marinha Grande: 244 566 644
Época balnear:
Praia da Vieira: 244 695 230

INSTITUIÇÕES PÚBLICAS

Câmara Municipal da Marinha Grande
244 573 300

Juntas de Freguesia:
Marinha Grande: 244 502 568
Moita: 244 569 541
Vieira de Leiria: 244 695 343

Correios:
Marinha Grande: 244 575 520
Praia da Vieira: 244 697 204
Vieira de Leiria: 244 691 307
São Pedro de Moel: 244 599 588

TRANSPORTES

Táxis
Praça de Táxis: 244 502 515
Rádio Táxi Marinhense: 244 502 100
Táxi Limo Expresso: 912154451
José Lopes Táxis: 244 541 201

Comboios de Portugal
808 208 208

Rodoviária
244 502 420

TUMG - Transportes Urbanos da Marinha Grande
244 570 260

Projeto Editorial e Gráfico
Câmara Municipal da Marinha Grande

Direção
Alexandra Dengucho – Vereadora do Turismo

Coordenação Geral
Pedro Jerónimo

Coordenação Técnica/Textos
Eleonora Nunes
Helena Godinho

Apoio Técnico
Carmen Cruz
Catarina Carvalho
Diana Gomes
Inês Marrazes
Liliana Fino
Luís Barreiros
Marco Sousa
Patrícia Carvalheiro
Rosa Vaz
Sandra Saraiva

Revisão
Paula Maia

Design Gráfico e Paginação
António Guilherme
Vânia Ruivaco - Estágio de Mestrado em Design Editorial pela Escola Superior de Tecnologia de Tomar

Fotografias
Arquivo da Câmara Municipal da Marinha Grande
Ana Rita (p.53)
André Gil (p.28)
Carlos Melo (p.31)
Henrique Santos (p.61)
Miguel Gil (p.69)
Paulo Sousa (p.78)
Ricardo Nogueira (capa)
Virgílio Cardal (p.17)
Agradecimento:
Álvaro Gouveia (p.58)
União Tomé Feteira (p.55)

Propriedade
Câmara Municipal da Marinha Grande

Impressão e Acabamento
Orgal-Organização Gráfica e Publicidade de Orlando & Ca, Lda.

Tiragem
1500 exemplares

Depósito Legal
348983/14

Todos os direitos reservados
Câmara Municipal da Marinha Grande
Reedição dezembro de 2014

BIBLIOGRAFIA

AZAMBUJA, João Rosa, Cidade da Marinha Grande: subsídios para a sua história. Marinha Grande: Câmara Municipal, 1998.

BAROSA, Joaquim, Memórias da Marinha Grande. 2ª ed. Marinha Grande : Jornal da Marinha Grande, 1977.
BAROSA, Joaquim, Memórias da Marinha Grande. 3ª ed. ampl. Marinha Grande : Câmara Municipal, 1993.

BARROS, Artur Neto de, Subsídios para uma monografia de S. Pedro de Moel. 1ª ed. Marinha Grande : Artur Neto de Barros, 1989.

Guia de Artesanato, Região de Turismo Leiria/Fátima.

GRILO, Patrícia Alexandra Balbino, Imagens do século XX do Concelho da Marinha Grande. Marinha Grande : Câmara Municipal, 2001.

GUERRA, Sónia, Guia da Natureza : S. Pedro de Moel Nature´s guide, 1ª ed. Marinha Grande : Câmara Municipal, 2010.

HESPANHOL, Helena ; VIEIRA, Cristiana Costa ; SENECA, Ana, Briófitas : Ribeiro S. Pedro de Moel. 1ª ed. Leiria : Vertigem - Associação para Promoção do Património, 2008.

MARQUES, Emília, A Marinha Grande e o Vidro - Dois Séculos e Meio de Identidade. In "Programa Oficial das Comemorações dos 250 Anos da Indústria do Vidro: 1748 - 1998",1998. Marinha Grande : Câmara Municipal, 1998.

MARQUES, Joana, Líquenes: Ribeiro S. Pedro de Moel. 1ª ed. Leiria : Vertigem - Associação para Promoção do Património, 2008.

MENDES, Duarte, Mamíferos: Ribeiro S. Pedro de Moel. 1ª ed. Leiria : Vertigem - Associação para Promoção do Património, 2008.

MENDES, José Maria Amado, História da Marinha Grande: introdução e perspectivas. Marinha Grande : Divisão de Acção Social e Cultural da Câmara Municipal da Marinha Grande, 1993.

NOBRE, Cristina, Afonso Lopes Vieira (1878-1946): fotobiografia. 1ª ed. Leiria : Imagens & Letras, 2007.

NOBRE, Cristina. Casa-Museu Afonso Lopes Vieira – Roteiro museológico, Marinha Grande : Câmara Municipal, 2005.

NOBRE, Cristina, Passeio sentimental de Afonso Lopes Vieira. 1ª ed. Coimbra : Comissão de Coordenação da Região Centro, 2003.

NUNES, Francisco Oneto, Vieira de Leiria: a história, o trabalho, a cultura. Vieira de Leiria : Junta de Freguesia, 1993.

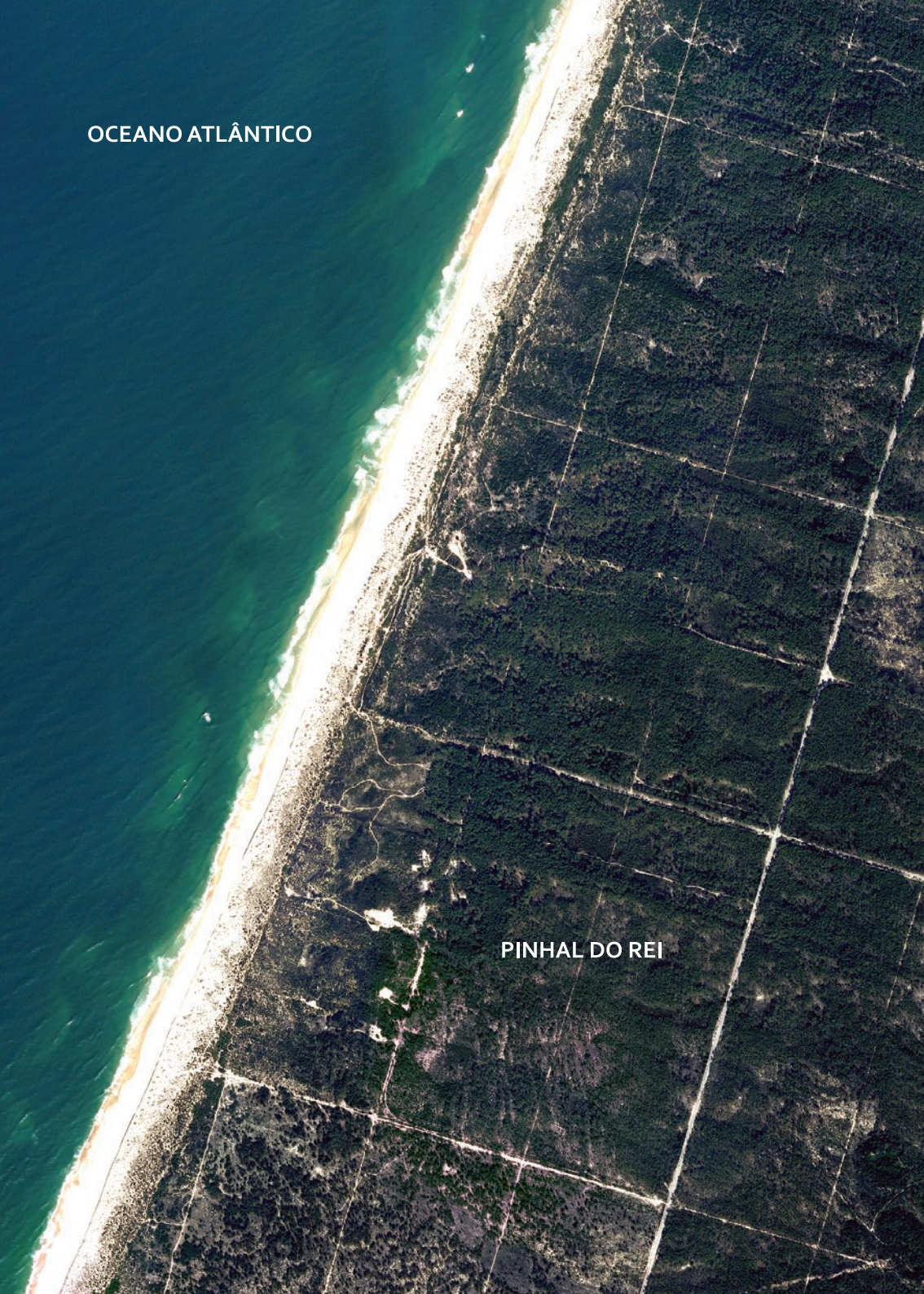
PINTO, António Arala, O Pinhal do Rei: Subsídios, 2 vols., Leiria, 1938-1939

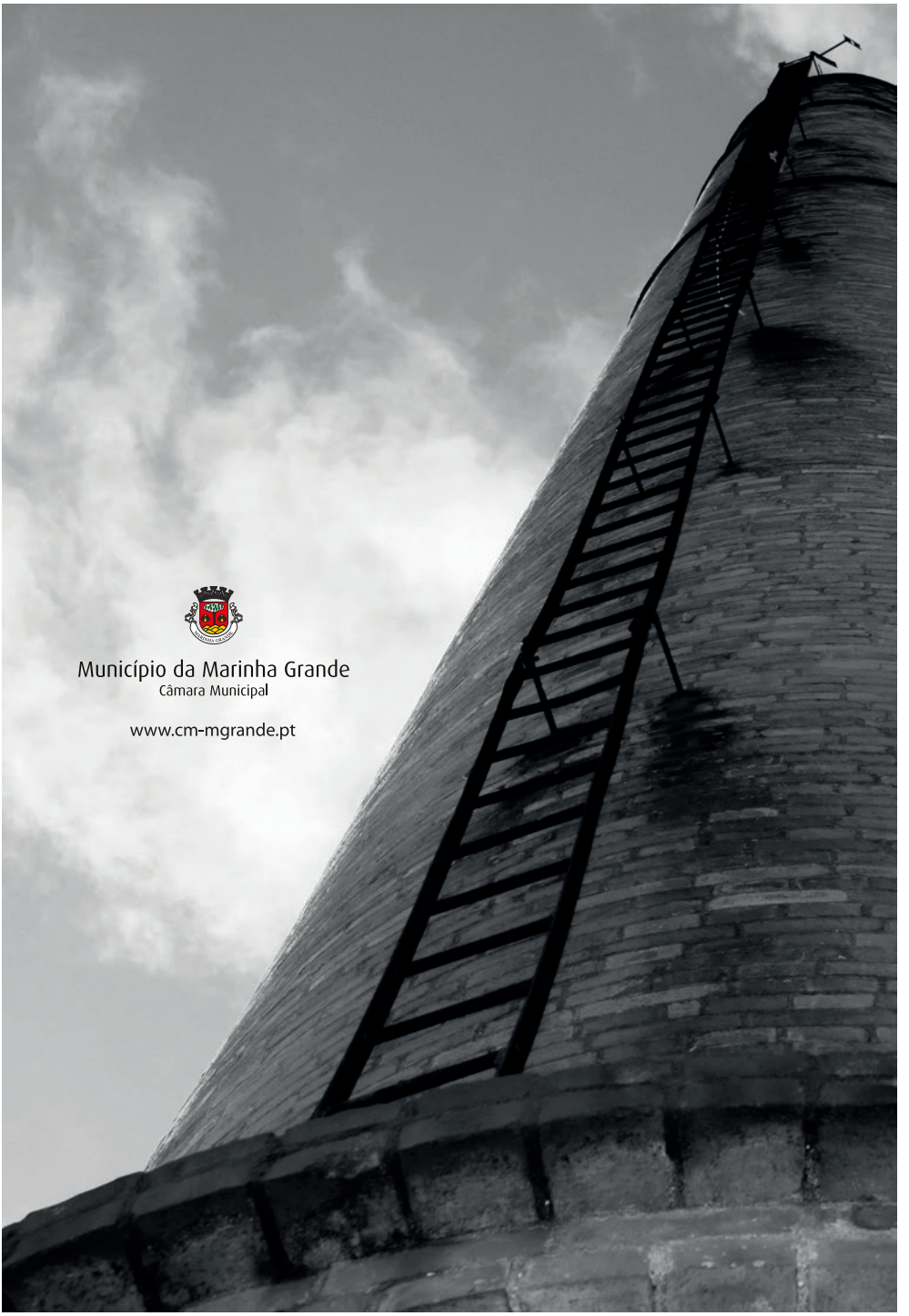
RIBEIRO, Raquel; ROCHA, Sara, Anfíbios e répteis: Ribeiro S. Pedro de Moel. 1ª ed. Leiria : Vertigem - Associação para Promoção do Património, 2008.

TINOCO, Alfredo; CUSTÓDIO, Jorge, Alto forno de Pedreanes. Marinha Grande. 1ª ed. Lisboa : APAI-Associação Portuguesa de Arqueologia Industrial, 1997.

WEBOGRAFIA

http://opinhaldorei.blogspot.pt


OCEANO ATLÂNTICO
PINHAL DO REI



Município da Marinha Grande
Câmara Municipal

www.cm-mgrande.pt